Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 25886 — AVEIRO

ESCABECHE & PIRIPIRI

Já o previramos: «Escabeche & Piripiri», a deliciosa revista-fantasia que tão bem irmanou duas gerações, tem constituído êxito assinalável nos fastos cénicos da cidade. E, como dissemos na passada semana, Aveiro esteve, em peso, no «Aveirense», a aplaudir Aveiro! Isto foi no sábado, dia da estreia, na segunda-feira e anteontem; hoje, à noite, mais um espectáculo. E esperamos — todos os aveirenses o esperam — que outras noites o Galitos continue a servir-nos «Escabeche & Piripiri».

Sugestiva é a música, contagiante o dinamismo que nos vem do palco, alegre e saudável a presença e a movimentação dos distintos amadores — tudo para fixar e recordar, como a imagem que acima damos, de «Chales de Aveiro», um dos mais regionais e expressivos números de «Escabeche & Piripiri».

Êxito perdurável

Registamos, em breves apontamentos, que a seguir se publicam, factos relevantes dos espectáculos realizados com a excelente revista-fantasia «Escabeche & Piripiri».

— Na segunda-feira, em cena aberta, foi prestada justa e significativa homenagem pelas componentes do novo Grupo Cénico, as

Continua na última página

AVEIRO TURÍSTICO

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

X Aveiro — nunca é demais repeti-lo — tem motivos turísticos que são únicos no género, tal a variedade de cambiantes panorâmicos de que o observador atento pode tirar partido, seja ele simples estudioso ou vulgar mortal em vilegiatura, disposto a que a natureza lhe tonifique o corpo, ou lhe encha simplesmente a alma!

Dentre eles, é justo destacar-se, em especial, todo aquele rincão que, partindo de S. Jacinto, se estende até ao concelho de Ovar, num percurso de 23 quilómetros, bordados por estrada marginal que, com a actual ponte da Varela, trouxeram à chamada Mata de S. Jacinto, e propriedades vizinhas, um valor incalculável!

Seja qual for a hora a que se faça esse percurso, e em qualquer das estações, em especial durante a maré cheia, nada falta ali, para regalar a vista, desanuviar o espírito, esquecer tristezas, ou refazer-se a gente de uma semana de trabalho, por mais árduo que ele seja! Aquilo tudo, com a pousada da Ria a meio do caminho, tem Aveiro de considerá-lo para seu governo futuro, o melhor *motivo espiritual* que tem fora de portas, a dizer-lhe, por sinal a cada momento: mas... por que esperais, para que me tenhais na conta em que deveis ter-me? Mas... por que fechais os olhos à realidade, e não me ligais ao centro, de uma maneira fácil, eficiente e rápida? Lá porque me separa um simples braço da Ria, terei eu de ficar eternamente à espera de que nos unam, de maneira que, de mãos dadas, possamos viver? As entidades oficiais não querem ver? Não sabem, ou não podem unir-nos? Por que não recorrer, então, aos particulares, para que ponham mãos à obra, e façam eles aquilo que não faz quem pode e deve?

Não haverá, em Aveiro, meia centena de pessoas que queiram associar-se, para levar por diante uma obra que se impõe, ainda que não seja senão para fazer de S. Jacinto a praia de Aveiro? O que dizem a isto os homens de iniciativa?

A propósito de turismo, um humorista francês dizia, há pouco tempo ainda — que isto só por humorismo é possível escrever-se — «o turista é um vagabundo com dinheiro!»... Ora o turista nem é um vagabundo, e nem é o homem com dinheiro. Só o resto — *mas só o resto* — é que, nesta *definição*, é verdadeiro! É que hoje faz-se turismo por necessidade, quer como meio de civilização, quer como medida higiénica, quer, ainda, como necessidade de estudar, *in loco*, aquilo que, ainda há poucos anos, se estudava apenas nos livros, e se apreciava em fotografia, sem aquela finalidade e compreensão que dá ao estudo a chamada lição das coisas. O turismo está, hoje, tanto ao alcance de toda a gente, que até é possível fazê-lo, para, numas férias, se economizar dinheiro! Mais de 50 por cento por exemplo dos franceses que vêm a Portugal, regra geral passar as suas férias, com o nível de vida que hoje têm, conseguem vir passá-las aqui, fazendo, com isto, a união do útil ao agradável. De maneira que, só... por humorismo, se pode tomar aquilo que o citado autor francês... deu à luz!

E, já que tomámos, hoje, o assunto em mãos, queremos aqui fazer-nos eco de uma local em que o «Janeiro», de 25 de Maio passado, se referia à necessidade imperiosa de não deixar que as águas da Ria acabem por destruir a estrada marginal a que acima nos referimos, já em algumas partes começada a ser *lambida* pelas águas que nas marés altas a atingem.

Estamos plenamente de acordo quanto à necessidade imperiosa de pôr cobro àquela destruição que já começou e pode acabar por nos levar o que tanto dinheiro nos custou, mas que só ali deve continuar. Desviá-la, para mais longe da Ria, seria tirar-lhe

Continua na página 6

A CONQUISTA DO ESPAÇO

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

No domínio da incipiente cosmonáutica era notório o atraso dos Americanos no confronto com os Russos. Os próprios Americanos reconheciam o primado da técnica rival, mas nunca deixaram de esforçar-se por alcançar a paridade. Com o estrondoso êxito de «Gémeos-4» não lograram ainda o seu desiderato, mas a verdade é que se aproximaram consideràvelmente dos émulos. Mais um esforço, que está certamente ao seu alcance, e os Americanos poderão igualar e até ultrapassar os Russos.

A peregrinação espacial de «Gémeos-4» foi a mais importante e impressionante de quantas os Estados Unidos têm empreendido e uma das mais notáveis da história — ainda curta — da cosmonáutica. Todos os recordes espaciais, com excepção do de duração de voo, em poder dos Russos, foram batidos por «Gémeos-4», que destarte conquista novo prestígio para a técnica americana. Ainda que tenha falhado a primeira tentativa de encontro espacial, foi batido o recorde de permanência de um ser humano no espaço cósmico: White manteve-se durante vinte minutos fora da astronave. Até há pouco, proezas deste género só eram possíveis na literatura de ficção.

Se o objectivo dos empreendimentos espaciais é a futura conquista de «espaço vital» — como diria Adolfo Hitler — para o escoamento dos excedentes demográficos de uma Terra superpovoada e a braços com os graves problemas inerentes, parece que seria lógico associarem-se, para esse fim, as duas maiores e mais ricas potências da Terra. O primeiro efeito do acordo seria a supressão de uma duplicação de despesas com o mesmo objectivo.

Observadores e comentadores ingénuos afirmam que o estreito entendimento entre sábios e técnicos dos dois países, a par dos investimentos comuns, facilitaria um progresso mais rápido na conquista do espaço e possível «colonização» do sistema solar (manda o bom senso deter-nos no sistema solar, para não cairmos redondamente na literatura de ficção). Terão razão os que pensam desta forma?

Em primeiro lugar, o objectivo dos empreendimentos espaciais não é científico nem económico. Por enquanto, é exclusivamente político e militar. Corre mundo o famoso aforismo: «quem possuir a Lua, dominará a Terra». Em segundo lugar, há mais progresso «em potência» na competição do que na colaboração. Estamos a assistir a um páreo colossal, em que os competidores se esfarrapam para atingir a meta em primeiro lugar. O prémio da vitória é um planeta morto? Um globo estéril, sem condições favoráveis à vida humana? Não importa. O que interessa é ganhar a etapa Terra-Lua nesta aventura interplanetária. A conquista da Lua abrirá o caminho para expedições mais longínquas. Ora o espírito de competição, em nosso entender, estará sempre presente. Acordo? Talvez. Mas para a divisão do orbe em esferas de influência...

FUNDAÇÃO CARLOS ROEDER

Por despacho de 25 de Junho último, o sr. Ministro da Saúde e Assistência aprovou os estatutos da Fundação Carlos Roeder.

Tem agora existência legal a benemérita instituição criada pelo saudoso e activo industrial Carlos Roeder.

Nos termos dos estatutos aprovados, vão ser elaborados pela Administração da Fundação os competentes regulamentos internos, a partir do que a mesma Fundação entrará em actividade com vista à realização dos objectivos designados pelo extinto.

ESCABECHE & PIRIPIRI

Continuação da última página

fama e galinhas de raça que temos diante de nós, ajusta-se perfeitamente uma imagem feliz da autoria do saudoso Dr. Alberto Souto:

«nesta cidadezinha risonha e cantante, nem as almas potrificam com o tempo, nem os anos encarnecem as gerações».

Para estes jovens de 50, 60 e 70 anos, as homenagens e a gratidão eterna do Clube dos Galitos!

Mas se na jornada de hoje a Saudade nos acompanha, nela vivemos também a esperança, a quase certeza da próxima concretização de um sonho muito grato — o do ressurgimento do Grupo Cénico.

Há quatro anos na sessão evocativa a que me referi, dirigindo-me aos mais novos dos assistentes à mesma, lancei-lhes um desafio perguntando:

/.../ unidos como estão, animados de igual entusiasmo, dispostos aos mesmos sacrifícios, com a preciosa achega dos consagrados, não poderíamos nós fazer reviver o Grupo Cénico, e irmos por esse País fora, falando e obrigando a falar de Aveiro? /.../

O apelo foi ouvido, e muitos a eles corresponderam; mas dificuldades momentâneamente insuperáveis, obrigaram-nos a parar.

Não desanimamos, porém, e tivemos a virtude da persistência, aliás palavra de ordem no Clube.

Valeu a pena saber esperar, porque hoje, ao erguer-se o pano, todos viram os galos de esporão e galinhas de fama rodeados de uma ninhada. Se espevitados granizés e franganitas, que apesar das naturais hesitações dos primeiros passos, já demonstraram poder aguentar-se no poleiro; valeu a pena, porque hoje a capoeira está mais bem fornecida, a criação é toda sã e de primeira escolha e muitos ovos estão no choco...

Os mais jovens que aqui se encontram, há bem poucas semanas nem sabiam depenicar e reconhece-se sem esforço que ainda precisam de muitos cuidados, não vá alguma moléstia desfalcar-nos a ninhada; mas com a experiência das galinhas de raça e galos de fama, com o carinhoso acolhimento que umas e outros lhes dispensaram, e com o apoio e compreensão de V. Ex.as, não tardará muito que estes granizés cantem de galo!

Continuem com a mesmo vontade, com o mesmo espírito de sacrifício, com a mesma inultrapassável dedicação que evidenciaram nestes dois meses de trabalho extenuante, e não tenham dúvidas, vencerão todas as dificuldades que surjam, por maiores que sejam.

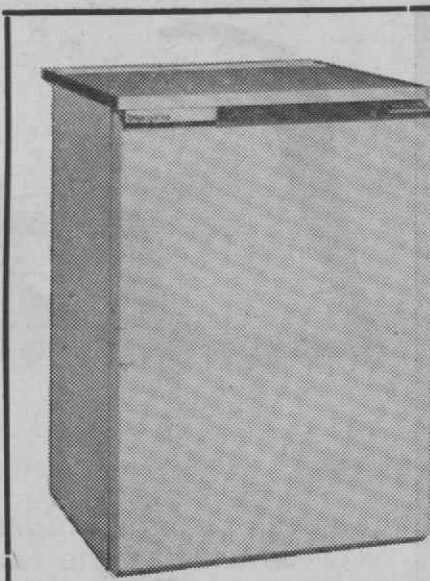
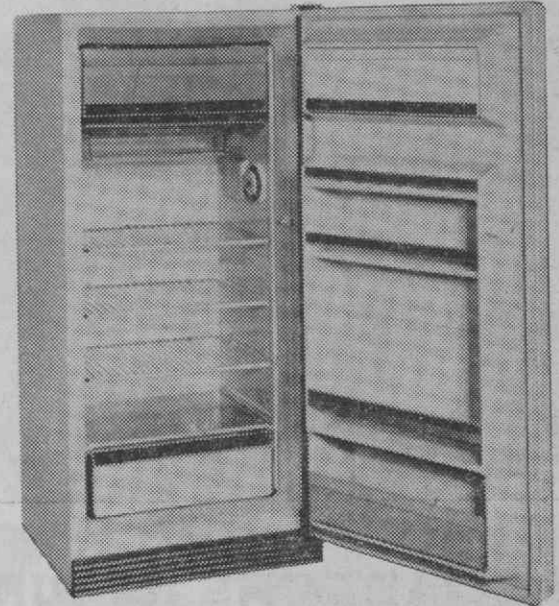
Pelo muito que fizeram, estamos-lhes sinceramente gratos; mas porque o Clube dos Galitos confia em vós, entrega-vos o facho da continuidade do Grupo Cénico, com todas as responsabilidades que o encargo comporta, mas também com toda a honra que esta prova de confiança evidencia!

Num momento que se poderia tornar histórico para o Grupo Cénico — pelo elo de ligação que estabeleceu entre o Passado e o Futuro, pelo trampolim que representa para mais dilatados cometimentos — é de elementar justiça recordar aqui o esforço quase sobre humano de todos aqueles que contribuiram para este espectáculo mas cujas funções os obrigam a manter-se fora do palco.

Eles não recebem aplausos, mas sofrem e vibram nos bastidores e o seu contributo foi decisivo, porque a não existirem a sua dedicação, tenacidade e sacrifícios, nada teríamos conseguido.

Assim, sem referir nomes — mas cada um sentirá o abraço apertado que neste momento lhes dou — as nossas homenagens, louvores e agradecimentos sinceros, para os elementos da Comissão Organizadora, para os ensaiadores, para todos os técnicos e seus adjuntos e para os componentes da orquestra e seu distinto director. Para todos e por igual, o muito obrigado do Clube dos Galitos!

E já que aludo ao espectáculo a que assistimos, permitam-me V. Ex.as que lembre ter sido o mesmo preparado em pouco mais de dois meses, e se é certo que alguns dos intérpretes já tinham estudado a lição — e há um quarto de século esta estava bem sabida — para outros a matéria era completamente nova e eles totalmente inexperientes.

Assim, não há que estabelecer paralelos entre esta e outras realizações do Grupo Cénico, não se suponha ter-se pretendido repetir êxitos do passado, não se cometa a injustiça de avolumar deficiências, inevitáveis pelas razões apontadas e ainda porque «Escabeche e Piripiri» não passa de uma evocação e de uma experiência com vista ao futuro. De resto, contamos sempre com a boa vontade e compreensão de V. Ex.as e até agora verificamos que a expectativa não foi iludida.

Quando há pouco me referi ao aroma e ao sabor do delicioso pitéu que foi o «Molho de Escabeche», não deixei de realçar a qualidade dos ingredientes nele usados; mas omiti, e propositadamente, qualquer alusão aos autores da receita e aos cozinheiros da especialidade.

Quis dar-lhes um lugar de honra, porque a eles se deve uma quota parte muito grande do êxito então obtido.

Três nomes, três artistas, três aveirenses que importa lembrar; porque isso constitui, mais que uma homenagem, um indeclinável dever:

António José Flamengo, João Lé, Dr. Luís Regala... e aqui temos o «Molho de Escabeche».

O primeiro é apenas uma saudade, porque a morte no-la arrebatou em plena juventude; mas ele está hoje aqui connosco, todos sentimos a sua presença, todos vemos a sua figura electrizante, ele que foi a alma, coração e membros da revista. Quanto trabalho, quantas canseiras, quantos sacrifícios lhe exigiu o «Molho de Escabeche»! É um nome indelèvelmente gravado na história do Grupo Cénico, um exemplo que se apresenta aos mais novos, uma grata recordação para os que o ajudaram na sua admirável cruzada.

De João Lé e Dr. Luís Regala, pouco é necessário dizer, porque V. Ex.as já hoje os julgaram e os consagraram como verdadeiros artistas que são. Sim, quando uma obra resiste ao tempo, quando sobre ela rolaram 25 anos e continua actual, válida e capaz de despertar o mesmo interesse e igual entusiasmo, é porque tem merecimento!

A música e os versos do «Molho de Escabeche» não envelheceram, antes se refinaram; é quanto basta para nos curvarmos perante os seus autores, porque a sua sensibilidade e inspiração os afirma como valores de que a nossa Cidade não pode prescindir, como elementos que muito a prestigiam.

De resto, tanto João Lé como o Dr. Luís Regala são sobejamente conhecidos em todo o país, porque as suas produções de há muito ultrapassaram o âmbito local e se projectam no nacional.

A perpectuar esta data e a demonstrar-lhes que o Clube dos Galitos os não esqueceu, dentro de momentos lhes serão entregues umas lembranças de valor material insignificante, mas que espero apreciem, como testemunho sincero de gratidão.

Vou terminar, e faço-o como há quatro anos, proclamando a minha esperança no ressurgimento do Grupo Cénico e prometendo-lhes que a obra que vieram auxiliar há-de fazer-se, por maiores que sejam os obstáculos que se nos deparem, por maiores que sejam os sacrifícios que ela nos exija. E a Nova Sede há-de ser uma realidade, porque os aveirenses são generosos.

Obrigado, Grupo Cénico, e para a frente, porque no dia da inauguração do novo poleiro, logo ao romper da aurora, se têm de ouvir cantar os galos, cantar mais alto e mais forte que nunca!

— No espectáculo marcado para esta noite, o quarto da série, será entregue ao Sport Clube Beira-Mar metade da receita líquida da estreia de «Escabeche & Piripiri» — oferecida, como oportunamente se noticiou, pela Direcção do Galitos aos dirigentes do seu velho rival, para as obras de reedificação da sua sede.

Declaração

Ainda a sofrer as consequências físicas e morais do acidente de viação ocorrido em 27 de Fevereiro de 1965, fui agora dolorosamente surpreendido com a notícia de que várias pessoas, em comentários, têm admitido culpas da sinistrada D. Maria Ofélia Coudel Ferreira na produção daquele evento.

Porque tais afirmações são, para além de absolutamente injustificadas, altamente injustas, apresso-me a tornar público que a referida Senhora em nada contribuiu para o aludido acidente, nele não tendo qualquer responsabilidade, nem directa nem indirecta.

Coimbra, 28 de Junho de 1965

Ricardo do Nascimento Mielro

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

PESCA

IV Concurso ao Arrolado

No penúltimo domingo, 20 de Junho findo, disputou-se o IV CONCURSO DE PESCA AO ARROLADO, competição que reuniu a presença de sessenta concorrentes, de Lisboa, Coimbra e Aveiro. A prova, organizada pelo Clube Naval de Aveiro, desenrolou-se nas águas da Ria, entre S. Jacinto e a Pousada do Muranzel, constituindo notável manifestação desportivo-turística.

Apuraram-se estas classificações:

Senhoras — 1.ª - D. Rosa Tavares, 900 pontos; 2.ª - D. Maria Armanda Dias, 625; 3.ª - D. Maria Margarida Santiago, 275.

Homens — 1.º - João Belo (Fiho), 860 pontos; 2.º - Cravo Machado, 775; 3.º - Telmo Graça Rosa, 725.

Embarcações — 1.ª - «Lacraia», de João Belo (Filho); 2.ª - «ZM», de João Maria Neves; 3.ª - «Belita», de Henrique Martins.

No final do animado concurso — que decorreu com tempo magnífico, das 8 às 12 horas —, foi servido a todos os concorrentes um almoço regional, na Casa-Abrigo, sendo aí distribuídos os numerosos e valiosos prémios em disputa.

FUTEBOL

«Taça Ribeiro dos Reis»

● Nos desafios referentes à penúltima jornada da prova, registaram-se os seguintes resultados, nas séries de qualificação em que há equipas da Associação de Futebol de Aveiro:

Grupo A

Famalicão — Leça 0-1
Leixões — Espinho 4-0
Boavista — Varzim 3-3
Vila Real — Porto 2-6

Grupo B

Feirense — Peniche . . . 3-4
Covilhã — Oliveirense . . 7-0
Beira-Mar — Marinhense . 1-1
Os Leões — Lamas . . . 1-4

● Tabelas classificativas:

Grupo A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	6	6	—	—	26-4	12
Varzim	6	4	1	1	21-10	9
Leça	6	3	1	2	9-9	7
Leixões	6	3	—	3	15-13	6
Famalicão	6	2	—	4	8-12	4
Vila Real	6	2	—	4	11-16	4
Boavista	6	1	2	3	9-15	4
Espinho	6	1	—	5	4-24	2

Grupo B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	6	4	2	—	17-3	10
Marinhense	6	4	2	—	11-3	10
Oliveirense	6	3	1	2	8-12	7
Covilhã	6	2	2	2	14-14	6
Lamas	6	2	1	3	8-9	5
Os Leões	6	2	1	3	11-13	5
Peniche	6	2	1	3	10-15	5
Feirense	6	—	—	6	6-16	0

● Jogos para amanhã:

Porto — Famalicão
Leça — Leixões
Espinho — Boavista
Varzim — Vila Real
Lamas — Feirense
Peniche — Covilhã
Oliveirense — Beira-Mar
Marinhense — Os Leões

Beira-Mar, 1 Marinhense, 1

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Henrique Graça, da Comissão Distrital de Coimbra.

Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

Beira-Mar — Adelino; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Juliano; Miguel, Diego, Gaio, Carlos Alberto e Azevedo.

Marinhense — Franklim; Cardoso, Marciano e Reis; Zeca II e Pinto; Nartanga, Armando, Zeca I, Neto e Carapinha.

Ao intervalo, havia 0-0. Aos 64 m., CARAPINHA deu vantagem ao Marinhense, tendo EVARISTO conseguido igualar, marcando o golo do Beira-Mar, aos 90 m..

Pelo anterior comportamento dos dois grupos, o jogo apresentava-se como quase decisivo, no respeitante à atribuição do primeiro posto. Todavia, e porque as turmas acabaram empatadas, ficou para domingo próximo a solução do apuramento nesta série...

A partida, em futebol lento, de autêntico fim de época, teve interesse reduzido e não chegou a entusiasmar o diminuto número de espectadores que não aproveitaram o excelente dia de sol em qualquer das praias vizinhas...

O jogo, pròpriamente, teve duas metades distintas: até ao intervalo, os beiramarenses dominaram, por vezes com insistência, mas o marcador não funcionou. Os aveirenses, com um ataque sem inspiração, sem chama, e sem talento para vencer a oposição dos marinhenses — não tiveram grandes *chances* de golear: Franklim foi obstáculo firme, opondo-se brilhantemente às incursões mais intencionais dos auri-negros.

Na segunda parte, deu-se o contrário: os marinhenses tiveram maior quinhão de domínio, movimentando-se com mais agrado e atacando com mais perigo. Fazendo um golo, sensivelmente à passagem dos vinte minutos, os forasteiros enveredaram por uma toada de retenção de bola, procurando manter o seu precioso avanço.

Inconformados, porém, e como que num geral toque a rebate, os aveirenses lançaram-se deliberadamente na ofensiva. E a sua persistência veio a ter o merecido prémio, mesmo no derradeiro minuto do prélio, e já quando tudo fazia pensar que a derrota era inevitável.

O resultado, ao fim e ao cabo, ajusta-se ao labor dos contendores — cada qual com a sua fase de preponderância, num encontro que, repetimos, teve reduzido interesse e não atingiu craveira digna de boa nota.

A arbitragem foi fraca, mas imparcial e sem influência no resultado.

BREVES NOTAS SOBRE BADMINTON

Este interessante desporto é originário da Inglaterra, começando a ser praticado, como divertimento, em casa do Duque Beaufort, na cidade de Badminton.

Actualmente, uma Federação Internacional orienta esta modalidade, fazendo disputar anualmente, entre outras competições, a TAÇA THOMAS — torneio que poderá ser equiparado à TAÇA DAVIS, em ténis.

O badminton só em 1953 foi introduzido em Portugal, graças ao entusiasmo do desportista Henrique Pinto. Mais tarde, foi criada a Federação Portuguesa de Badminton, que tem desenvolvido notável acção de propaganda da modalidade e faz regularmente disputar diversas provas nos vários centros já interessados no badminton, entre eles se destacando os Campeonatos Nacionais.

FERNANDO GOUVEIA

Xadrez de Notícias

A Associação da Classe Nacional «Andorinha» vai promover a realização de várias regatas de vela, durante o corrente mês de Julho e em Agosto próximo, em diversas zonas da Ria de Aveiro.

Hoje e amanhã, na Torreira, disputa-se já a regata «Peres de Castro»; e, em 17 e 18, também na Torreira, terá lugar o Campeonato Regional do Norte.

Oportunamente, indicaremos o calendário das regatas de Agosto.

Foi marcada para o dia 17 a tradicional festa de confraternização desportiva dos corpos gerentes da Associação de futebol de Aveiro e dos clubes seus filiados, durante a qual serão distribuídos taças e prémios de correcção desportiva referentes à época prestes a findar.

Este ano, a festa será presidida pelo sr. Governador Civil do Distrito.

Os Campeonatos Regionais de Remo (Zona Norte), realizaram-se no domingo, de manhã, no Porto. Estiveram presentes remadores de quase todos os clubes, e o Galitos compareceu em duas regatas: em «shell» de quatro — averbando um triunfo, à frente do Caminhense, Fluvial e Sport; e em «yolle» de quatro — em que foi o último, após as tripula-

Continua na página 5

OVARENSE parabéns

Mercê do seu avanço (4-0) obtido no jogo da primeira «mão», a OVARENSE conseguiu garantir a subida à II Divisão, mesmo com o resultado desfavorável (0-2) do desafio de domingo, em Águeda, frente ao Recreio. Os futebolistas vareiros, menos brilhantes no Distrital e com uma qualificação que esteve deveras periclitante para o Nacional, impuzeram-se, depois, neste último torneio — de forma nítida, irresistível.

Garantido o ambicionado acesso à II Divisão, os ovarenses encontram-se qualificados para a «meia-final» nortenha da III Divisão, torneio que a velhinha colectividade já venceu em 1950. E nesta hora alta de euforia que reina em Ovar — onde no domingo se viveu um novo Carnaval! , será curioso referir que, tal como há quinze anos atrás, se encontra a orientar as equipas da Ovarense o argentino Julio Pereyra, o «treinador-talismã».

Os nossos parabéns, portanto, à prestigiosa ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA OVARENSE — pelos louros agora acrescentados aos seus gloriosos pergaminhos. E na saudação queremos englobar, para além dos atletas e do técnico, toda aquela equipa da rectaguarda, os dirigentes — devotados, sacrificados e persistentes (embora tantas vezes incompreendidos, desajudados e até abandonados...) — que, com os seus esforços, possibilitaram a concretização do velho sonho de todos os desportistas de Ovar.

ANDEBOL

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Prosseguiu a competição, tendo mesmo finalizado, na quarta-feira, a primeira volta, na Zona Centro. Nas jornadas levadas a efeito desde o último sábado, apuraram-se estes desfechos:

4.ª jornada

V. e Benfica — Paramos . . 12-23
A. Vareiro — Abravezes . . 20-8
Salatinas — Académica . . 13-11

5.ª jornada

Académica — V. Benfica . . 33-11
Paramos — A. Vareiro . . 24-11
Abravezes — Salatinas . . . 8-16

★ Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Paramos	5	4	—	1	115-53	13
A. Vareiro	5	3	—	2	110-78	11
Salatinas	5	3	—	2	79-62	11
Académica	5	3	—	2	87-70	11
Abravezes	5	1	—	4	51-100	7
V. Benfica	5	1	—	4	54-123	7

Hoje e quarta-feira próxima, realizam-se os desafios das duas primeiras rondas da segunda volta.

JUNIORES

Finalizou, no domingo, a primeira volta, verificando-se estes resultados nos últimos jogos:

R. Agrícolas — Espinho . . 5-17
Beira-Mar — Salatinas . . . 8-5

★ Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	3	2	1	—	36-20	8
Beira-Mar	3	2	—	1	38-20	7
Salatinas	3	1	1	1	22-16	6
R. Agrícolas	3	—	—	3	9-49	3

★ Jogos para amanhã:

Espinho — Salatinas
R. Agrícolas — Beira-Mar

Beira-Mar, 8 — Salatinas, 5

Jogo em Aveiro, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem do sr. Albano Baptista.

As equipas utilizaram os seguintes elementos:

BEIRA-MAR — Aguiar, Martins, Madureira 4, Matos 2, Peixinho, Loura 2, Veiga, Lacerda e Amaral.

SALATINAS — Nunes, Mendes, Mário, Andrade 3, Mário Jorge 1, Câmara e Pita 1.

Ao intervalo, os beiramarenses venciam já por 4-2 — e acabaram em justos triunfadores, evidenciando superioridade sobre os campeões de Coimbra.

Reatamento da Amizade Viana-Aveiro

Continuação da última página

enxadada de terra sobre as raízes da oliveira. Seguiram-se outras entidades oficiais presentes, e ainda representantes do Clube dos Galitos, do Clube Náutico de Viana, do jornal vianense «Aurora do Lima» e do «Litoral», e ainda os jornalistas Alberto Couto e Eduardo Cerqueira — que em boa hora lançaram a ideia da reactivação dos amigos intercâmbios entre Viana e Aveiro.

Houve, depois, um encontro apenas reservado aos jornalistas das duas cidades, no Abrigo-Postilhão do Turismo, às portas de Viana. Recinto moderníssimo e deveras aprazível, que bem corresponde às exigências do turismo dos nossos dias, foi excelente local para aqueles momentos de convívio entre os homens dos jornais — honrados pela presença dos srs. Dr. Alfredo Pinto e Dr. Luís Monteverde, respectivamente Governador Civil e Vice-pesidente da Câmara de Viana do Castelo.

Além dos diversos correspondentes da Imprensa diária naquela cidade, encontravam-se presentes os srs. Filipe Fernandes, Director do «Aurora do Lima», e Rev.º Padre Alberto Faria, Chefe da Redacção do «Notícias de Viana». De Aveiro, estavam os nossos colegas Eduardo Cerqueira, Amilcar Alvim, Daniel Rodrigues e Décio Cerqueira, e o enviado do «Litoral», António Leopoldo.

Foi servido um «aperitivo», usando da palavra, aos brindes, os decanos dos jornalistas vianenses e aveirenses, Severino Costa e Eduardo Cerqueira, e ainda o Chefe do Distrito de Viana — ficando bem expresso o vivo desejo de que, ainda este ano, se estreitem as amistosas relações entre as duas cidades.

Finalmente, houve uma reunião rotária, no decurso de um almoço regional de homenagem aos jornalistas de Aveiro e Viana do Castelo, a que se associaram ainda alguns elementos do Rotary Clube do Porto.

Falaram diversos rotários de ambos os clubes, e ainda os jornalistas Filipe Fernandes e Eduardo Cerqueira. Este nosso ilustre colaborador proferiu também a palestra regulamentar da referida reunião, dissertando com muito brilhantismo, sobre o tema «Imprensa e Jornalismo». João Salgueiro, que representava o Clube dos Galitos, pronunciou também um discurso (que o «Litoral» publica, integralmente), evocativo das históricas jornadas de confraternização Aveiro-Viana.

O «Galitos» abraçou Viana

Continuação da última página

dos Aveirenses, redobrou de gentileza e de hospitalidade. A plateia do teatro foi aumentada, para corresponder aos desejos do público... O Vianense ofereceu um copo de água aos representantes da imprensa, grupo teatral e outros convidados de várias colectividades de Aveiro.

6 DE AGOSTO DE 1922

Segunda excursão de Aveiro a Viana. Um jornal da época diz:

E depois da manifestação imponentíssima que os Aveirenses tiveram, aqui ficam os aplausos bem sentidos e bem justos ao Clube dos Galitos por cimentar mais e mais a velha amizade de Viana e de Aveiro. Não há uma palavra de exagero dizendo que os nossos olhos não viram ainda uma manifestação tão imponente como a que se realizou em Viana do Castelo em honra dos excursionistas Aveirenses.

Tanto na hora festiva da chegada, como na hora triste da partida, acenaram-se lenços e caíram flores. — Gare apinhada. Salvas de morteiros, vivas a Aveiro, a Viana, aos Galitos.

Presentes sempre, entidades oficiais, Governador Civil, Presidente da Câmara, Viana em peso. Flores, muitas flores do verde Minho. Abaraçaram-se conhecidos e desconhecidos. Formou-se cortejo com a banda de José Estêvão à frente, as ruas ornamentadas ricamente.

Na Câmara Municipal, sessão de boas-vindas. O presidente da edilidade, Tomás Viana, saudou os aveirenses e recorda a maneira carinhosa como Viana foi recebida em Aveiro em 1910.

Agradeceu em nome de Aveiro o Dr. José Pereira Tavares (hoje presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos). Falou também o Dr. André dos Reis em nome dos Galitos e da Junta Geral do Distrito. O cortejo seguiu para a sede do Vianense, engalanada. O Dr. José de Matos, «mais com lágrimas do que com palavras», fala da amizade dos dois clubes e das duas cidades. Agradece Pompeu Alvarenga, presidente dos Galitos. Romagem à campa do padre João Assumpção, vianense, grande amigo de Aveiro. Falou Arnaldo Ribeiro. Depois concerto pela Banda de José Estêvão, sob a regência de António Lé. Aplausos.

À noite récita de gala, com a peça «Os 20 000 dólars». Casa à cunha. Aplausos intermináveis. Ao intervalo, discursou o Dr. José Barata professor do Liceu de Aveiro e na altura director do semanário «O Debate». As suas palavras — escreveu-se num jornal da época — foram um hino de amor e de gratidão à rainha-cidade do Minho. Vivem-se momentos que ficarão a perdurar nos corações.

Na segunda-feira copo de água no Vianense. Brindaram: Dr. José de Matos, Dr. Antero Machado, Presidente da Câmara de Viana e Dr. José Barata. Despedida indiscritível com Viana inteira na Estação. Aclamações, saudades, mais abraços, vivas a Aveiro e a Viana, etc..

Haviam-se disputado provas de natação. Na prova de 300 metros saiu vencedor Firmino Picado; e na dos 100 metros, Mário Duarte, Filho e Carlos Júlio Duarte classificaram-se em 2.º e 3.º lugares.

25 DE ABRIL DE 1925

Recebe Aveiro mais uma visita de Vianenses:

A selecção de futebol de Viana acompanhada pelos Drs. João da Rocha Páris, Presidente da Câmara e Dr. José de Matos. Na estação, música e todas as associações locais com Mário Duarte à frente, e muito povo. Formou-se cortejo até à Câmara, onde o Dr. Alberto Souto saudou os visitantes e amigos. Respondeu o Dr. José de Matos. Os visitantes foram também recebidos no Clube Mário Duarte e Clube dos Galitos tendo discursado Mário Duarte, Dr. João da Rocha Páris, Drs. André dos Reis e José de Matos. No domingo, passeio pela Ria e Almoço no Clube dos Galitos. Brindaram o Dr. André dos Reis, Lívio Salgueiro, Dr. José de Matos e António Máximo. Em dada altura o Dr. José de Matos afirmou: «Não há forças humanas capazes de destruir os laços que unem Aveiro e Viana, cuja aproximação se deve ao Clube dos Galitos.»

No domingo à noite espectáculo com o «Moleiro de Alcalá» pelo Grupo de Operetas Amadores Aveirenses. A despedida, na segunda-feira foi chocante.

26 DE JULHO DE 1936

Onze anos mais tarde, em 26 de Julho de 1936 Aveiro estava de novo em Viana

O mesmo entusiasmo de sempre. Recepção na Junta Geral do Distrito, tendo presidido os presidentes das câmaras, Dr. José de Matos e Dr. Lourenço Peixinho e Pompeu da Costa Pereira, Presidente dos Galitos. O Dr. José de Matos recebe os aveirenses, agradece o Dr. Alberto Souto. Na recepção, no Sport Clube Vianense, apresentou cumprimentos o Dr. José Barbosa e agradeceu, pelos Galitos, o Dr. Melo Freitas.

À noite foi à cena a revista «Ao Cantar do Galo» no Teatro Sá de Miranda que se repetiu no dia seguinte. No intervalo do 1.º espectáculo, receberam o Grupo e os aveirenses mais homenagens entre as quais uma cordial saudação do poeta campesino Alfredo Reguengo e também do Dr. Mendes Carneiro. «A despedida foi entusiástica e delirante» — disse-se.

1 DE AGOSTO DE 1937

Um ano depois, em 1 de Agosto de 1937, Viana esteve em Aveiro. Foi este o último abraço. Foi a despedida mais longa.

Nesta jornada, tiveram os Aveirenses a alegria de descerrar duas placas dando o nome de Rua de Viana do Castelo a uma das artérias mais centrais, da cidade, placas que foram adquiridas por subscrição pública de 1$00 apenas, para que todos os Aveirenses pudessem, deste modo, comparticipar na homenagem da cidade. Entre outras manifestações, foram os Vianenses homenageados com a 20.ª representação da revista local «Ao Cantar do Galo» pelo Grupo Cénico do Clube dos Galitos. Presidia então Francisco Ferreira da Encarnação.

É tudo isto meus senhores que está na base ou que forma a base da velha amizade Aveiro e Viana. É tudo isto que aproxima as terras e as gentes e leva os homens ao cumprimento de uma lei que está bem expressa no vosso ideal de rotários: a aproximação e a amizade entre os homens.

Vianense, ficai com o abraço que vos trago; e, mais, com a certeza da grande satisfação que o Clube dos Galitos teria de vos ter de novo como seus hóspedes. Vamos continuar a abraçar-nos; lancemos uns sobre os outros não maldições mas pétalas de flores, gritemos não insultos mas vivas às nossas terras e às nossas instituições para que esse que foi dinâmico e infatigável vianense, o Dr. José de Matos possa, lá desse campo de mistério para onde a morte o levou, continuar a afirmar: não há forças humanas capazes de destruir os laços que unem Aveiro e Viana!

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações camarárias tomadas na reunião ordinária de 21 de Junho:

— Foram arrematadas diversas bancas que se encontravam vagas no Mercado de José Estêvão.

— Foi deliberado após consultas de preços a diversas firmas, adquirir quatro caldeiras espalhadoras de alcatrão e uma ventoinha para limpeza de estradas.

— Foi adjudicado a uma firma desta cidade, o fornecimento e assentamento de dois portões em ferro para alargamento do acesso ao Estádio Municipal de Mário Duarte, do lado do Parque.

— Foram novamente presentes as propostas para o fornecimento de um carro-varredor-aspirador e considerar o estudo feito e as informações colhidas, foi deliberado adjudicar o fornecimento de um carro da marca «Lewin», a uma firma concorrente.

— Foi autorizada a colocação de um tubo subterrâneo a atravessar a via pública, na Póvoa do Paço.

— Em face das várias participações da fiscalização, foi deliberado notificar os respectivos proprietários para legalizarem ou demolirem obras que construiram clandestinamente, requererem vistorias ou fazerem desocupar prédios que não foram prèviamente vistoriados, nos termos da Postura em vigor.

Por não terem sido legalizadas obras construidas clandestinamente, foi deliberado ordenar a demoliação das mesmas obras por pessoal camarário e à custa dos proprietários.

— Foi autorizada a cedência, à Liga dos Combatentes, de uma parcela de terreno correspondente a duas sepulturas, contíguo ao talhão dos Combatentes, no Cemitério Sul, em virtude de ter aumentado o número de falecimentos de antigos Combatentes.

— A Câmara deliberou apoiar uma louvável iniciativa, tomada por proprietários e directores dos estabelecimentos de ensino particular do distrito, sobre a instrução secundária liceal e sua regulamentação, a concretizar-se a iniciativa reveste-se do maior interesse, sob os pontos de vista cultural, social e económico.

— De acordo com os pareceres dos peritos, foi deliberado autorizar a passagem de licenças de habitabilidade para prédios na Cidade e no Concelho.

— O sr. Presidente informou a Câmara, de que visitou a freguesia de Oliveirinha, no passado dia 16, inteirando-se das necessidades mais prementes da população daquela freguesia, tencionando apresentar oportunamente um relatório sobre o que lhe foi dado observar.

— Foi deliberado fazer consulta, pelo menos a três empreiteiros para a construção de novos balneários no Estádio Municipal de Mário Duarte.

— O sr. Presidente expos à Câmara um problema que considera de largo alcance social: — o do fomento da habitação, para classes de população mais desprotegidas, considerando-o sobre três aspectos:

O primeiro tendo por base o Decreto-Lei n.º 44 645, que estabelece normas para a cedência de terrenos pertencentes a Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia e insere outras disposições que se encontram em qualquer das situações previstas no art.º 256.º do Código Administrativo.

O segundo, referindo-se a construção de prédios destinados a habitação dos serventuários da Câmara, dos Serviços Municipalizados e da Junta Distrital, segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 45 362, numa primeira fase, em regime de arrendamento; e o terceiro, dizendo respeito à edificação de casas para as famílias desalojadas por força das obras de urbanização da Cidade.

Pretendendo dar execução a tal programa, submeteu à apreciação da Câmara a possibilidade de encarar a localização das citadas edificações de acordo com os estudos de urbanização e com os terrenos que para tal fim possuísse ou viesse a adquirir, bem como estudos económicos a fazer para a sua breve concretização.

Estas propostas, foram aceites por unanimidade.

Dr. Adérito Madeira

O sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, Director do Dispensário de Aveiro foi desligado do serviço no dia 29 de Junho, por nessa data caducar o seu contrato e entretanto, ter completado 70 anos de idade. O sr Ministro da Saúde e Assistência, por despacho de 22 de Junho dignou-se louvar o sr. Dr. Adérito Madeira, por ter desempenhado as suas funções com a maior competência, zelo e dedicação pelo serviço, mediante proposta da Direcção do I. A. N. T. que a seguir se transcreve:

«O Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, que exerce as funções de Director do Dispensário de Aveiro, abandona estas funções no dia 29 de Junho p.º f.º, data em que caduca o seu contrato e, entretanto, ter completado 70 anos de idade. O referido clínico foi admitido na antiga A. N. T. em 7 de Agosto de 1929, como médico Director do Dispensário de Bragança e em 29 de Novembro de 1933 passou a ocupar o lugar de médico Director do Dispensário de Aveiro.

Durante 36 anos, o Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, médico distinto, exerceu as suas funções com a maior competência, zelo e dedicação pelo serviço, pelo que proponho a Sua Excelência o Ministro que seja louvado, como é de toda a justiça. Sua Excelência, porém, superiormente decidirá. Lisboa, 21 de Junho de 1965».

Em Mira, na quarta-feira, os mais directos colaboradores do sr. Dr. Adérito Madeira no Dispensário de Aveiro prestaram-lhe significativa e bem merecida homenagem de estima e reconhecimento, no decurso de um almoço.

O Litoral associa-se inteiramente ao justíssimo preito ao distinto médico aveirense, que ao longo de tantos anos devotadamente e carinhosamente serviu os doentes daquela instituição, com rara proficiência, e a todos levando alívio ou cura para os seus padecimentos.

Festas de Beneficência em Águeda

Em ambiente de grande alegria e entusiasmo, terminaram no domingo, as tradicionais Festas dos Pobres, em Águeda. No último dia de festas, realizou-se o sorteio dos prémios da tombola que funcionou durante todo o período festivo.

Foram contemplados os n.os 13.996 (frigorífico «ZANUSSI», 10.142 (fogão eléctrico «ZANUSSI») e 4.381 (bicicleta).

Estes prémios encontram-se à disposição dos portadores daqueles bilhetes, na Residência Paroquial de Águeda, até ao dia 31 de Julho do corrente ano.

A Comissão das Festas de Beneficência pede-nos que aqui manifestemos o seu reconhecimento a todas as entidades e pessoas que, de algum modo, colaboraram para o melhor êxito das Festas dos Pobres de 1965, e, muito particularmente, a sua homenagem de gratidão às firmas expositoras e anunciantes na II FEIRA DE AMOSTRAS DA INDÚSTRIA REGIONAL DE ÁGUEDA, que tanto brilho e cor emprestaram ao recinto das festas.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 23, procedentes dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, demandaram a barra os arrastões bacalhoeiros «Santa Joana» e «Rio Alfusqueiro» e saiu, com destino a Lisboa, o arrastão «Santo André».

— Em 26, vindo da Terra Nova, entrou a barra o arrastão bacalhoeiro «João Ferreira»; e saiu, para Safi, o navio de comércio «Silvamar».

— Em 28, vindo de Thorskhonf (Islândia), entrou o navio-motor holandês «Brest»; e saiu com destino a Lisboa, o navio português «Bissaia Barreto».

— Em 29, procedente do Porto, entrou a barra o navio português «Silnave».

Pilotos da Barra

Tomou posse do lugar de piloto provisório da Secção de Pilotos da Barra de Aveiro o Oficial da Marinha Mercante sr. Amândio Manuel da Rocha Pinguelo, natural da vizinha vila de Ílhavo e antigo aluno do Liceu de Aveiro, que desempenhava idênticas funções na Barra da Figueira da Foz.

Embarcações de Recreio

A Capitania do Porto de Aveiro vai intensificar a fiscalização sobre as embarcações de recreio, por se verificar que algumas se não encontram devidamente legalizadas ou são tripuladas por indivíduos indocumentados.

Juramento de Bandeira

Anteontem, de manhã, no Estádio Mário Duarte, e com o cerimonial do estilo, juraram Bandeira cerca de 1400 soldados recrutas da segunda incorporação de 1965 do Regimento de Infantaria 10.

Presidiu o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, encontrando-se presentes ao tocante acto diversas entidades oficiais citadinas, oficiais do R. I. 10 e muito público.

Cursos de Cristandade

Realiza-se em Mira, de 7 a 10 do corrente mês de Julho, o VIII Curso de Cristandade do Diocese de Aveiro para homens.

I Feira Cooperativa do Livro

Na «Árvore» (Cooperativa de Actividades Artísticas), à Rua de Azevedo de Albuquerque, n.º 1, no Porto, é inaugurada hoje, pelas 21.30 horas, a I FEIRA COOPERATIVA DO LIVRO — integrada nas comemorações do 43.º Dia Mundial da Cooperação e promovida pela UNICEPE (Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto).

O sr. Dr. Mário Sacramento profere uma conferência seguida de colóquio, subordinada ao tema: «Alguns problemas de crítica literária encarados à luz da análise a duas obras recentes: A MEMÓRIA DAS PALAVRAS, de José Gomes Ferreira, e ESPAÇO DO INVISÍVEL, de Virgílio Ferreira.»

A FEIRA será encerrada no dia 11, com uma conferência do Dr. Armando de Castro, funcionando todos os dias das 16 às 24 horas.

A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu 6 500 contos para o Conservatório Regional de Aveiro

A agradável notícia chegou-nos através do nosso colega «Correio do Vouga», que no seu número de ontem lhe dá o merecido relevo, na primeira página, em título a cinco colunas, publicando uma momentosa entrevista concedida ao seu Director pelo Presidente do Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, acerca do magno assunto.

Lemos ali que o benemerente propósito foi tornado público pelo ilustre Presidente da Fundação Gulbenkian, sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, em cerimónia há pouco realizada em Lisboa, e no decurso da qual referiu: «/.../ **vai ser construído o Conservatório Regional de Aveiro, para o qual a Fundação Gulbenkian concedeu o subsídio de seis mil e quinhentos contos.** /.../»

Impedidos, por agora, de dar maior realce a este jubiloso acontecimento, apressamo-nos a, mais uma vez, deixar bem expressa a profunda gratidão dos aveirenses à Fundação Calouste Gulbenkian pela vultosíssima benesse agora prodigalizada à nossa terra.

Novos Corpos Directivos da «Banda Amizade»

Durante uma assembleia geral que se realizou na sede da «Banda Amizade», com grande concorrência, foram eleitos os seus novos corpos directivos, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Luís Regala; Vice-Presidente, José Pinheiro Palpista; Vogais, José de Pinho Nascimento e Emanuel Marcos da Silva Cravo.

Conselho Fiscal — Presidente, Manuel Cerveira da Silva; Relator, Américo Carvalho da Silva; Secretário, Manuel Ferreira Martins.

Direcção — Presidente, Manuel da Graça Moreira Duarte; Vice-Presidente, Francisco Ferreira Martins; 1.º Secretário, Manuel Ferreira de Carvalho; 2.º Secretário, Eugénio Casimiro Marques; Tesoureiro, José dos Santos Pires; Vogais, Manuel Luís Salgado, Luís de Melo Albino, António Martins Leal, Manuel dos Santos Marques, Alfredo Cáceres Alves e Francisco Limas.

Agradecimentos

Enviaram «livres-trânsito» para a época de 1965 ao *Litoral* a Sociedade das Águas da Curia e o Grande Casino Peninsular, da Figueira da Foz.

Gratos pelas ofertas.

Novo Comandante da Guarda Fiscal

Acaba de tomar posse do cargo de Comandante da Secção de Aveiro da Guarda Fiscal o sr. Tenente Alcino Custódio da Silva Loureiro, que prestava serviço em Penamacor e vem preencher a vaga deixada pelo sr. Tenente Albano Ferreira Simões, há pouco transferido, como noticiámos, para Valença.

O ilustre oficial teve a penhorante gentileza, que retribuimos, de apresentar cumprimentos ao *Litoral*.

Faleceram:

OCTÁVIO SÉRGIO

Em Vila Nova de Gaia, onde residia, faleceu, em 19 de Junho passado, o jornalista e caricaturista Octávio Sérgio Boaventura, que contava 69 anos de idade.

Notável artista plástico, Octávio Sérgio foi aluno da antiga Escola do Magistério Primário de Aveiro e, há anos, esteve durante algum tempo a trabalhar nesta cidade, onde executou magníficas caricaturas de marcantes figuras aveirenses, de que fez depois uma exposição muito apreciada.

Era irmão do jornalista Armando Boaventura e do Brigadeiro Renato Boaventura, antigo Comandante do Regimento de Infantaria 10, ambos já falecidos, e tio do jornalista Renato Boaventura, redactor do «Jornal de Notícias».

ARTUR DOS REIS

Após prolongada doença, faleceu, em 23 de Junho, o sr. Artur dos Reis, proprietário e antigo e conceituado livreiro aveirense, de 83 anos de idade.

O saudoso extinto, figura muito conhecida e estimada em Aveiro, deixou viúva a sr.ª D. Carolina Miranda Reis; era pai das sr.as D. Maria Augusta Reis dos Santos Dias, esposa do sr. Eng.º Joaquim dos Santos Dias, professor do Instituto dos Pupilos do Exército, D. Lídia Helena dos Reis Whanon Pinto, esposa do sr. Eng.º-agrónomo Raul Whanon Pinto, funcionário superior do Ministério do Ultramar, e D. Maria Otília dos Reis Pinto, esposa do sr. Dr. Alexandre Pinto, Juiz de Direito na Comarca de S. Vicente (Ilha da Madeira).

Na mocidade, o saudoso Artur dos Reis foi devotado praticante de diversas modalidades desportivas, tendo-se distinguido particularmente no tiro de guerra, desporto em que conquistou numerosos troféus, medalhas e diplomas.

D. MARIA LUÍSA RANGEL DE QUADROS DE ALMADA SALDANHA (TAVAREDE)

Na casa de Lisboa de sua filha mais velha, onde há anos residia, faleceu, no dia 30 de Junho, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Luísa Rangel de Quadros de Almada Saldanha (Tavarede), viúva de D. Francisco Carlos Alberto de Almada (Tavarede).

A virtuosa e distinta senhora, que completava 85 anos de idade em 14 deste mês, era descendente de uma das mais ilustres famílias de Aveiro e natural da nossa cidade.

Era mãe das sr.as D. Maria Luísa Saldanha e Quadros Rodrigues dos Santos, esposa do sr. Eng.º José Rodrigues dos Santos, e D. Maria Helena Justina de Almada Saldanha e Quadros Paes de Villas-Boas, esposa do sr. Joaquim Salliés Paes de Villas-Boas; irmã da sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Chirsto, viúva do nosso saudoso colaborador Dr. António Christo, e dos srs. Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque e Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho; avó da sr.ª D. Maria Teresa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, casada com o 1.º Tenente de Marinha sr. José Alberto Baptista dos Santos, do 1.º Tenente de Marinha sr. José Manuel de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, casado com a sr.ª D. Ernestina Navarro de Almada Santos, do Cadete de Marinha Joaquim Francisco e da menina Maria Helena de Almada Paes de Villas-Boas; e bisavó dos meninos Maria Teresa, José Alberto, João Carlos e Catarina Baptista dos Santos, e José Manuel, Teresa Margarida, Ana e Paulo Almada Santos.

Após missa de corpo presente, rezada em Lisboa, na manhã de anteontem, o funeral realizou-se nesse mesmo dia para Aveiro, saindo da Sé — onde se cantaram ofícios fúnebres e celebrou missa — para jazigo de família, no Cemitério Central.

Às famílias enlutadas os sentimentos do LITORAL

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Dia	Farmácia
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Fernando Lopes Ribeiro

Agradecimento

Manuel Marques Ribeiro, em seu nome e no de sua família, patenteia por este meio, o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a generosidade de assistir ao funeral do seu querido filho, e bem assim a quantos, por qualquer modo compartilharam na sua dor.

Não sendo possível dirigir-se a todos por falta de endereços, aqui deixa consignado o seu agradecimento e pede desculpa de qualquer falta que involuntàriamente haja cometido.

Mamodeiro, 28 de Junho de 1965.

Xadrez de Notícias

ções do Fluvial, Náutico de Viana, Vilacondense, Centro Universitário e Sport.

No último fim de semana, o sr. Dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Desportos, esteve em Aveiro e em Ílhavo, visitando a destruída sede do Beira-Mar e as obras de cobertura do estádio da vizinha vila, agora propriedade do Illiabum.

Ao Beira-Mar foi prometido um subsídio, de cerca de vinte contos, para ser aplicado na reconstrução do seu posto médico.

As obras, já em curso, em Ílhavo (1.ª fase), devem estar concluídas em Setembro.

Os futebolistas Evaristo, Gaio e Diego renovaram já os seus contratos com o Beira-Mar, que continuam, portanto, a representar na próxima época.

No VI Pentatlo de Principiantes do Norte promovido pela Associação Portuense de Atletismo, os espinhenses Ilídio Martins Silva e António Nascimento Cardoso obtiveram o 2.º e o 6.º lugares, respectivamente com 2121 e 1586 pontos. O vencedor, Alexandre Lacerda, do Académico, totalizou 2651 pontos.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 3 — às 21.30 horas

A Desaparecida — filme com John Wayne e Natalie Wood. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 4 — às 15.30 e às 21.30 h.

Aventuras de Pili e Mili — comédia musical espanhola, com Pili, Mili, Mando Moran e Luis Davila. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 6 — às 21.30 horas

Caça ao Espião — uma película para maiores de 17 anos.

Reatamento da Amizade Viana-Aveiro

Continuação da última página

enxadada de terra sobre as raízes da oliveira. Seguiram-se outras entidades oficiais presentes, e ainda representantes do Clube dos Galitos, do Clube Náutico de Viana, do jornal vianense «Aurora do Lima» e do «Litoral», e ainda os jornalistas Alberto Couto e Eduardo Cerqueira — que em boa hora lançaram a ideia da reactivação dos amigos intercâmbios entre Viana e Aveiro.

Houve, depois, um encontro apenas reservado aos jornalistas das duas cidades, no Abrigo-Postilhão do Turismo, às portas de Viana. Recinto modernissimo e deveras aprazível, que bem corresponde às exigências do turismo dos nossos dias, fai excelente local para aqueles momentos de convívio entre os homens dos jornais — honrados pela presença dos srs. Dr. Alfredo Pinto e Dr. Luís Monteverde, respectivamente Governador Civil e Vice-pesidente da Câmara de Viana do Castelo.

Além dos diversos correspondentes da Imprensa diária naquela cidade, encontravam-se presentes os srs. Filipe Fernandes, Director do «Aurora do Lima», e Rev.º Padre Alberto Faria, Chefe da Redacção do «Noticias de Viana». De Aveiro, estavam os nossos colegas Eduardo Cerqueira, Amilcar Alvim, Daniel Rodrigues e Décio Cerqueira, e o enviado do «Litoral», António Leopoldo.

Foi servido um «aperitivo», usando da palavra, aos brindes, os decanos dos jornalistas vianenses e aveirenses, Severino Costa e Eduardo Cerqueira, e ainda o Chefe do Distrito de Viana — ficando bem expresso o vivo desejo de que, ainda este ano, se estreitem as amistosas relações entre as duas cidades.

Finalmente, houve uma reunião rotária, no decurso de um almoço regional de homenagem aos jornalistas de Aveiro e Viana do Castelo, a que se associaram ainda alguns elementos do Rotary Clube do Porto.

Falaram diversos rotários de ambos os clubes, e ainda os jornalistas Filipe Fernandes e Eduardo Cerqueira. Este nosso ilustre colaborador proferiu também a palestra regulamentar da referida reunião, dissertando com muito brilhantismo, sobre o tema «Impresa e Jornalismo». João Salgueiro, que representava o Clube dos Galitos, pronunciou também um discurso (que o «Litoral» publica, integralmente), evocativo das históricas jornadas de confraternização Aveiro-Viana.

O «Galitos» abraçou Viana

Continuação da última página

dos Aveirenses, redobrou de gentileza e de hospitalidade. A plateia do teatro foi aumentada, para corresponder aos desejos do público... O Vianense ofereceu um copo de água aos representantes da imprensa, grupo teatral e outros convidados de várias colectividades de Aveiro.

6 DE AGOSTO DE 1922

Segunda excursão de Aveiro a Viana. Um jornal da época diz:

E depois da manifestação imponentissima que os Aveirenses tiveram, aqui ficam os aplausos bem sentidos e bem justos ao Clube dos Galitos por cimentar mais e mais a velha amizade de Viana e de Aveiro. Não há uma palavra de exagero dizendo que os nossos olhos não viram ainda uma manifestação tão imponente como a que se realizou em Viana do Castelo em honra dos excursionistas Aveirenses.

Tanto na hora festiva da chegada, como na hora triste da partida, acenaram-se lenços e cairam flores. — Gare apinhada. Salvas de morteiros, vivas a Aveiro, a Viana, aos Galitos.

Presentes sempre, entidades oficiais, Governador Civil, Presidente da Câmara, Viana em peso. Flores, muitas flores do verde Minho. Abaraçaram-se conhecidos e desconhecidos. Formou-se cortejo com a banda de José Estêvão à frente, as ruas ornamentadas ricamente.

Na Câmara Municipal, sessão de boas-vindas. O presidente da edilidade, Tomás Viana, saudou os aveirenses e recorda a maneira carinhosa como Viana foi recebida em Aveiro em 1910.

Agradeceu em nome de Aveiro o Dr. José Pereira Tavares (hoje presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos). Falou também o Dr. André dos Reis em nome dos Galitos e da Junta Geral do Distrito. O cortejo seguiu para a sede do Vianense, engalanada. O Dr. José de Matos, «mais com lágrimas do que com palavras», fala da amizade dos dois clubes e das duas cidades. Agradece Pompeu Alvarenga, presidente dos Galitos. Romagem à campa do padre João Assumpção, vianense, grande amigo de Aveiro. Falou Arnaldo Ribeiro. Depois concerto pela Banda de José Estêvão, sob a regência de António Lé. Aplausos.

À noite récita de gala, com a peça «Os 20 000 dólars». Casa à cunha. Aplausos intermináveis. Ao intervalo, discursou o Dr. José Barata professor do Liceu de Aveiro e na altura director do semanário «O Debate». As suas palavras — escreveu-se num jornal da época — foram um hino de amor e de gratidão à rainha-cidade do Minho. Vivem-se momentos que ficarão a perdurar nos corações.

Na segunda-feira copo de água no Vianense. Brindaram: Dr. José de Matos, Dr. Antero Machado, Presidente da Câmara de Viana e Dr. José Barata. Despedida indiscritivel com Viana inteira na Estação. Aclamações, saudades, mais abraços, vivas a Aveiro e a Viana, etc..

Haviam-se disputado provas de natação. Na prova de 300 metros saiu vencedor Firmino Picado; e na dos 100 metros, Mário Duarte, Filho e Carlos Júlio Duarte classificaram-se em 2.º e 3.º lugares.

25 DE ABRIL DE 1925

Recebe Aveiro mais uma visita de Vianenses:

A selecção de futebol de Viana acompanhada pelos Drs. João da Rocha Páris, Presidente da Câmara e Dr. José de Matos. Na estação, música e todas as associações locais com Mário Duarte à frente, e muito povo. Formou-se cortejo até à Câmara, onde o Dr. Alberto Souto saudou os visitantes e amigos. Respondeu o Dr. José de Matos. Os visitantes foram também recebidos no Clube Mário Duarte e Clube dos Galitos tendo discursado Mário Duarte, Dr. João da Rocha Páris, Drs. André dos Reis e José de Matos. No domingo, passeio pela Ria e Almoço no Clube dos Galitos. Brindaram o Dr. André dos Reis, Livio Salgueiro, Dr. José de Matos e António Máximo. Em dada altura o Dr. José de Matos afirmou: «Não há forças humanas capazes de destruir os laços que unem Aveiro e Viana, cuja aproximação se deve ao Clube dos Galitos.»

No domingo à noite espectáculo com o «Moleiro de Alcalá» pelo Grupo de Operetas Amadores Aveirenses. A despedida, na segunda-feira foi chocante.

26 DE JULHO DE 1936

Onze anos mais tarde, em 26 de Julho de 1936 Aveiro estava de novo em Viana

O mesmo entusiasmo de sempre. Recepção na Junta Geral do Distrito, tendo presidido os presidentes das câmaras, Dr. José de Matos e Dr. Lourenço Peixinho e Pompeu da Costa Pereira, Presidente dos Galitos. O Dr. José de Matos recebe os aveirenses, agradece o Dr. Alberto Souto. Na recepção, no Sport Clube Vianense, opresentou cumprimentos o Dr. José Barbosa e agradeceu, pelos Galitos, o Dr. Melo Freitas.

À noite foi à cena a revista «Ao Cantar do Galo» no Teatro Sá de Miranda que se repetiu no dia seguinte. No intervalo do 1.º espectáculo, receberam o Grupo e os aveirenses mais homenagens entre as quais uma cordial saudação do poeta campesino Alfredo Reguengo e também do Dr. Mendes Carneiro. «A despedida foi entusiástica e delirante» — disse-se.

1 DE AGOSTO DE 1937

Um ano depois, em 1 de Agosto de 1937, Viana esteve em Aveiro. Foi este o último abraço. Foi a despedida mais longa.

Nesta jornada, tiveram os Aveirenses a alegria de descerrar duas placas dando o nome de Rua de Viana do Castelo a uma das artérias mais centrais, da cidade, placas que foram adquiridas por subscrição pública de 1$00 apenas, para que todos os Aveirenses pudessem, deste modo, comparticipar na homenagem da cidade. Entre outras manifestações, foram os Vianenses homenageados com a 20.ª representação da revista local «Ao Cantar do Galo» pelo Grupo Cénico do Clube dos Galitos. Presidia então Francisco Ferreira da Encarnação.

É tudo isto meus senhores que está na base ou que forma a base da velha amizade Aveiro e Viana. É tudo isto que aproxima as terras e as gentes e leva os homens ao cumprimento de uma lei que está bem expressa no vosso ideal de rotários: a aproximação e a amizade entre os homens.

Vianense, ficai com o abraço que vos trago; e, mais, com a certeza da grande satisfação que o Clube dos Galitos teria de vos ter de novo como seus hóspedes. Vamos continuar a abraçar-nos; lancemos uns sobre os outros não maldições mas pétalas de flores, gritemos não insultos mas vivas às nossas terras e às nossas instituições para que esse que foi dinâmico e infatigável vianense, o Dr. José de Matos possa, lá desse campo de mistério para onde a morte o levou, continuar a afirmar: não há forças humanas capazes de destruir os laços que unem Aveiro e Viana!

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações camarárias tomadas na reunião ordinária de 21 de Junho:

— Foram arrematadas diversas bancas que se encontravam vagas no Mercado de José Estêvão.

— Foi deliberado após consultas de preços a diversas firmas, adquirir quatro caldeiras espalhadoras de alcatrão e uma ventoinha para limpeza de estradas.

— Foi adjudicado a uma firma desta cidade, o fornecimento e assentamento de dois portões em ferro para alargamento do acesso ao Estádio Municipal de Mário Duarte, do lado do Parque.

— Foram novamente presentes as propostas para o fornecimento de um carro-varredor-aspirador e considerar o estudo feito e as informações colhidas, foi deliberado adjudicar o fornecimento de um carro da marca «Lewin», a uma firma concorrente.

— Foi autorizada a colocação de um tubo subterrâneo a atravessar a via pública, na Póvoa do Paço.

— Em face das várias participações da fiscalização, foi deliberado notificar os respectivos proprietários para legalizarem ou demolirem obras que construiram clandestinamente, requererem vistorias ou fazerem desocupar prédios que não foram prèviamente vistoriados, nos termos da Postura em vigor.

Por não terem sido legalizadas obras construidas clandestinamente, foi deliberado ordenar a demoliação das mesmas obras por pessoal camarário e à custa dos proprietários.

— Foi autorizada a cedência, à Liga dos Combatentes, de uma parcela de terreno correspondente a duas sepulturas, contíguo ao talhão dos Combatentes, no Cemitério Sul, em virtude de ter aumentado o número de falecimentos de antigos Combatentes.

— A Câmara deliberou apoiar uma louvável iniciativa, tomada por proprietários e directores dos estabelecimentos de ensino particular do distrito, sobre a instrução secundária liceal e sua regulamentação, a concretizar-se a iniciativa reveste-se do maior interesse, sob os pontos de vista cultural, social e económico.

— De acordo com os pareceres dos peritos, foi deliberado autorizar a passagem de licenças de habitabilidade para prédios na Cidade e no Concelho.

— O sr. Presidente informou a Câmara, de que visitou a freguesia de Oliveirinha, no passado dia 16, inteirando-se das necessidades mais prementes da população daquela freguesia, tencionando apresentar oportunamente um relatório sobre o que lhe foi dado observar.

— Foi deliberado fazer consulta, pelo menos a três empreiteiros para a construção de novos balneários no Estádio Municipal de Mário Duarte.

— O sr. Presidente expos à Câmara um problema que considera de largo alcance social: — o do fomento da habitação, para classes de população mais desprotegidas, considerando-o sobre três aspectos:

O primeiro tendo por base o Decreto-Lei n.º 44 645, que estabelece normas para a cedência de terrenos pertencentes a Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia e insere outras disposições que se encontram em qualquer das situações previstas no art.º 256.º do Código Administrativo.

O segundo, referindo-se a construção de prédios destinados a habitação dos serventuários da Câmara, dos Serviços Municipalizados e da Junta Distrital, segundo o disposto no Decreto-Lei n.º 45 362, numa primeira fase, em regime de arrendamento; e o terceiro, dizendo respeito à edificação de casas para as familias desalojadas por força das obras de urbanização da Cidade.

Pretendendo dar execução a tal programa, submeteu à apreciação da Câmara a possibilidade de encarar a localização das citadas edificações de acordo com os estudos de urbanização e com os terrenos que para tal fim possuisse ou viesse a adquirir, bem como estudos económicos a fazer para a sua breve concretização.

Estas propostas, foram aceites por unanimidade.

Sociedade de Vinhos Scalabis, S. A. R. L.

AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Tendo-me sido solicitado pelo Conselho de Administração conforme acta n.º 21 da mesma Administração lavrada em 30 de Junho de 1965 e de acordo com o estipulado nos Art. 16 e 21 dos estatutos da Sociedade de Vinhos Scalabis, S. A. R. L. e legislação vigente, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade que terá lugar no próximo dia 24 de Julho do corrente ano pelas 15 horas nos escritórios da Sede Rua do Comandante Rocha e Cunha, 110, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão de assuntos de interesse para a Sociedade, podendo esta rubrica comportar todas aquelas que a lei não imponha especificação especial.

2.º — Alteração dos novos estatutos, total ou parcial, dentro das conveniências dos interesses da Sociedade.

3.º — Alteração ou nomeação de outra administração ou corpos directivos se necessário. Nomeação do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número legal de accionistas a Assembleia funcionará pelas 16 horas com qualquer número de sócios, para deliberar em todos os actos que a Lei ou os estatutos não estipule um mínimo de votos.

Aveiro, 30 de Junho de 1965

O Presidente da Assembleia Geral,

Fernando de Araújo Barros

Dr. Adérito Madeira

O sr. Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, Director do Dispensário de Aveiro foi desligado do serviço no dia 29 de Junho, por nessa data caducar o seu contrato e entretanto, ter completado 70 anos de idade. O sr Ministro da Saúde e Assistência, por despacho de 22 de Junho dignou-se louvar o sr. Dr. Adérito Madeira, por ter desempenhado as suas funções com a maior competência, zelo e dedicação pelo serviço, mediante proposta da Direcção do I. A. N. T. que a seguir se transcreve:

«O Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, que exerce as funções de Director do Dispensário de Aveiro, abandona estas funções no dia 29 de Junho p.º f.º, data em que caduca o seu contrato e, entretanto, ter completado 70 anos de idade. O referido clínico foi admitido na antiga A. N. T. em 7 de Agosto de 1929, como médico Director do Dispensário de Bragança e em 29 de Novembro de 1933 passou a ocupar o lugar de médico Director do Dispensário de Aveiro.

Durante 36 anos, o Dr. Adérito Jaime Mendes Madeira, médico distinto, exerceu as suas funções com a maior competência, zelo e dedicação pelo serviço, pelo que proponho a Sua Excelência o Ministro que seja louvado, como é de toda a justiça. Sua Excelência, porém, superiormente decidirá. Lisboa, 21 de Junho de 1965».

Em Mira, na quarta-feira, os mais directos colaboradores do sr. Dr. Adérito Madeira no Dispensário de Aveiro prestaram-lhe significativa e bem merecida homenagem de estima e reconhecimento, no decurso de um almoço.

O **Litoral** associa-se inteiramente ao justíssimo preito ao distinto médico aveirense, que ao longo de tantos anos devotadamente e carinhosamente serviu os doentes daquela instituição, com rara proficiência, e a todos levando alívio ou cura para os seus padecimentos.

Festas de Beneficência em Águeda

Em ambiente de grande alegria e entusiasmo, terminaram no domingo, as tradicionais Festas dos Pobres, em Águeda. No último dia de festas, realizou-se o sorteio dos prémios da tombola que funcionou durante todo o período festivo.

Foram contemplados os n.ºs 13.996 (frigorífico «ZANUSSI», 10.142 (fogão eléctrico «ZANUSSI») e 4.381 (bicicleta).

Estes prémios encontram-se à disposição dos portadores daqueles bilhetes, na Residência Paroquial de Águeda, até ao dia 31 de Julho do corrente ano.

A Comissão das Festas de Beneficência pede-nos que aqui manifestemos o seu reconhecimento a todas as entidades e pessoas que, de algum modo, colaboraram para o melhor êxito das Festas dos Pobres de 1965, e, muito particularmente, a sua homenagem de gratidão às firmas expositoras e anunciantes na II FEIRA DE AMOSTRAS DA INDÚSTRIA REGIONAL DE ÁGUEDA, que tanto brilho e cor emprestaram ao recinto das festas.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

— Em 23, procedentes dos bancos da Terra Nova e Gronelândia, demandaram a barra os arrastões bacalhoeiros «Santa Joana» e «Rio Alfusqueiro» e saiu, com destino a Lisboa, o arrastão «Santo André».

— Em 26, vindo da Terra Nova, entrou a barra o arrastão bacalhoeiro «João Ferreira»; e saiu, para Safi, o navio de comércio «Silvamar».

— Em 28, vindo de Thorskhonf (Islândia), entrou o navio-motor holandês «Brest»; e saiu com destino a Lisboa, o navio português «Bissaia Barreto».

— Em 29, procedente do Porto, entrou a barra o navio português «Silnave».

Pilotos da Barra

Tomou posse do lugar de piloto provisório da Secção de Pilotos da Barra de Aveiro o Oficial da Marinha Mercante sr. Amândio Manuel da Rocha Pinguelo, natural da vizinha vila de Ílhavo e antigo aluno do Liceu de Aveiro, que desempenhava idênticas funções na Barra da Figueira da Foz.

Embarcações de Recreio

A Capitania do Porto de Aveiro vai intensificar a fiscalização sobre as embarcações de recreio, por se verificar que algumas se não encontram devidamente legalizadas ou são tripuladas por indivíduos indocumentados.

Juramento de Bandeira

Anteontem, de manhã, no Estádio Mário Duarte, e com o cerimonial do estilo, juraram Bandeira cerca de 1400 soldados recrutas da segunda incorporação de 1965 do Regimento de Infantaria 10.

Presidiu o Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Álvaro Salgado, encontrando-se presentes ao tocante acto diversas entidades oficiais citadinas, oficiais do R. I. 10 e muito público.

Cursos de Cristandade

Realiza-se em Mira, de 7 a 10 do corrente mês de Julho, o VIII Curso de Cristandade do Diocese de Aveiro para homens.

I Feira Cooperativa do Livro

Na «Árvore» (Cooperativa de Actividades Artísticas), à Rua de Azevedo de Albuquerque, n.º 1, no Porto, é inaugurada hoje, pelas 21.30 horas, a I FEIRA COOPERATIVA DO LIVRO — integrada nas comemorações do 43.º Dia Mundial da Cooperação e promovida pela UNICEPE (Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto).

O sr. Dr. Mário Sacramento profere uma conferência seguida de colóquio, subordinada ao tema: «Alguns problemas de crítica literária encarados à luz da análise a duas obras recentes: A MEMÓRIA DAS PALAVRAS, de José Gomes Ferreira, e ESPAÇO DO INVISÍVEL, de Virgílio Ferreira.»

A FEIRA será encerrada no dia 11, com uma conferência do Dr. Armando de Castro, funcionando todos os dias das 16 às 24 horas.

A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu 6 500 contos para o Conservatório Regional de Aveiro

A agradável notícia chegou-nos através do nosso colega «Correio do Vouga», que no seu número de ontem lhe dá o merecido relevo, na primeira página, em título a cinco colunas, publicando uma momentosa entrevista concedida ao seu Director pelo Presidente do Conselho Administrativo do Conservatório Regional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira, acerca do magno assunto.

Lemos ali que o benemerente propósito foi tornado público pelo ilustre Presidente da Fundação Gulbenkian, sr. Dr. José de Azeredo Perdigão, em cerimónia há pouco realizada em Lisboa, e no decurso da qual referiu: «/.../ **vai ser construido o Conservatório Regional de Aveiro, para o qual a Fundação Gulbenkian concedeu o subsídio de seis mil e quinhentos contos. /.../»**

Impedidos, por agora, de dar maior realce a este jubiloso acontecimento, apressamo-nos a, mais uma vez, deixar bem expressa a profunda gratidão dos aveirenses à Fundação Calouste Gulbenkian pela vultosíssima benesse agora prodigalizada à nossa terra.

Novos Corpos Directivos da «Banda Amizade»

Durante uma assembleia geral que se realizou na sede da «Banda Amizade», com grande concorrência, foram eleitos os seus novos corpos directivos, com a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Presidente, Dr. Luís Regala; Vice-Presidente, José Pinheiro Palpista; Vogais, José de Pinho Nascimento e Emanuel Marcos da Silva Cravo.

Conselho Fiscal — Presidente, Manuel Cerveira da Silva; Relator, Américo Carvalho da Silva; Secretário, Manuel Ferreira Martins.

Direcção — Presidente, Manuel da Graça Moreira Duarte; Vice-Presidente, Francisco Ferreira Martins; 1.º Secretário, Manuel Ferreira de Carvalho; 2.º Secretário, Eugénio Casimiro Marques; Tesoureiro, José dos Santos Pires; Vogais, Manuel Luís Salgado, Luís de Melo Albino, António Martins Leal, Manuel dos Santos Marques, Alfredo Cáceres Alves e Francisco Limas.

Agradecimentos

Enviaram «livres-trânsito» para a época de 1965 ao *Litoral* a Sociedade das Águas da Curia e o Grande Casino Peninsular, da Figueira da Foz.

Gratos pelas ofertas.

Novo Comandante da Guarda Fiscal

Acaba de tomar posse do cargo de Comandante da Secção de Aveiro da Guarda Fiscal o sr. Tenente Alcino Custódio da Silva Loureiro, que prestava serviço em Penamacor e vem preencher a vaga deixada pelo sr. Tenente Albano Ferreira Simões, há pouco transferido, como noticiámos, para Valença.

O ilustre oficial teve a penhorante gentileza, que retribuimos, de apresentar cumprimentos ao *Litoral*.

Ministério das Obras Públicas

Junta Autónoma de Estradas

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Concurso público para arrematação da tarefa de Beneficiação do pavimento da E. N. 1, nas curvas de Avelãs de Caminho

Faz-se público que às 15 horas do dia 15 de Julho de 1965 se procederá, na sede desta Direcção de Estradas ao concurso público acima designado.

Base de licitação	127 800$00
Depósito provisório	3 195$00

O processo do concurso encontra-se patente na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 30 de Junho de 1965

O Engenheiro Director,

J. B. Ferreira Soares

Faleceram:

OCTÁVIO SÉRGIO

Em Vila Nova de Gaia, onde residia, faleceu, em 19 de Junho passado, o jornalista e caricaturista Octávio Sérgio Boaventura, que contava 69 anos de idade.

Notável artista plástico, Octávio Sérgio foi aluno da antiga Escola do Magistério Primário de Aveiro e, há anos, esteve durante algum tempo a trabalhar nesta cidade, onde executou magnificas caricaturas de marcantes figuras aveirenses, de que fez depois uma exposição muito apreciada.

Era irmão do jornalista Armando Boaventura e do Brigadeiro Renato Boaventura, antigo Comandante do Regimento de Infantaria 10, ambos já falecidos, e tio do jornalista Renato Boaventura, redactor do «Jornal de Notícias».

ARTUR DOS REIS

Após prolongada doença, faleceu, em 23 de Junho, o sr. Artur dos Reis, proprietário e antigo e conceituado livreiro aveirense, de 83 anos de idade.

O saudoso extinto, figura muito conhecida e estimada em Aveiro, deixou viúva a sr.ª D. Carolina Miranda Reis; era pai das sr.ªs D. Maria Augusta Reis dos Santos Dias, esposa do sr. Eng.º Joaquim dos Santos Dias, professor do Instituto dos Pupilos do Exército, D. Lídia Helena dos Reis Whanon Pinto, esposa do sr. Eng.º-agrónomo Raul Whanon Pinto, funcionário superior do Ministério do Ultramar, e D. Maria Otília dos Reis Pinto, esposa do sr. Dr. Alexandre Pinto, Juiz de Direito na Comarca de S. Vicente (Ilha da Madeira).

Na mocidade, o saudoso Artur dos Reis foi devotado praticante de diversas modalidades desportivas, tendo-se distinguido particularmente no tiro de guerra, desporto em que conquistou numerosos troféus, medalhas e diplomas.

D. MARIA LUÍSA RANGEL DE QUADROS DE ALMADA SALDANHA (TAVAREDE)

Na casa de Lisboa de sua filha mais velha, onde há anos residia, faleceu, no dia 30 de Junho, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Luísa Rangel de Quadros de Almada Saldanha (Tavarede), viúva de D. Francisco Carlos Alberto de Almada (Tavarede).

A virtuosa e distinta senhora, que completava 85 anos de idade em 14 deste mês, era descendente de uma das mais ilustres familias de Aveiro e natural da nossa cidade.

Era mãe das sr.ªs D. Maria Luísa Saldanha e Quadros Rodrigues dos Santos, esposa do sr. Eng.º José Rodrigues dos Santos, e D. Maria Helena Justina de Almada Saldanha e Quadros Paes de Villas-Boas, esposa do sr. Joaquim Sallés Paes de Villas-Boas; irmã da sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Chirsto, viúva do nosso saudoso colaborador Dr. António Christo, e dos srs. Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque e Comandante Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho; avó da sr.ª D. Maria Teresa de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, casada com o 1.º Tenente de Marinha sr. José Alberto Baptista dos Santos, do 1.º Tenente de Marinha sr. José Manuel de Almada Saldanha Rodrigues dos Santos, casado com a sr.ª D. Ernestina Navarro de Almada Santos, do Cadete de Marinha Joaquim Francisco e da menina Maria Helena de Almada Paes de Villas-Boas; e bisavó dos meninos Maria Teresa, José Alberto, João Carlos e Catarina Baptista dos Santos, e José Manuel, Teresa Margarida, Ana e Paulo Almada Santos.

Após missa de corpo presente, rezada em Lisboa, na manhã de anteontem, o funeral realizou-se nesse mesmo dia para Aveiro, saindo da Sé — onde se cantaram ofícios fúnebres e celebrou missa — para jazigo de família, no Cemitério Central.

Às famílias enlutadas os sentimentos do LITORAL

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Fernando Lopes Ribeiro

Agradecimento

Manuel Marques Ribeiro, em seu nome e no de sua família, patenteia por este meio, o seu indelével reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a generosidade de assistir ao funeral do seu querido filho, e bem assim a quantos, por qualquer modo compartilharam na sua dor.

Não sendo possível dirigir-se a todos por falta de endereços, aqui deixa consignado o seu agradecimento e pede desculpa de qualquer falta que involuntàriamente haja cometido.

Mamodeiro, 28 de Junho de 1965.

Xadrez de Notícias

ções do Fluvial, Náutico de Viana, Vilacondense, Centro Universitário e Sport.

No último fim de semana, o sr. Dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Desportos, esteve em Aveiro e em Ílhavo, visitando a destruida sede do Beira-Mar e as obras de cobertura do estádio da vizinha vila, agora propriedade do Illiabum.

Ao Beira-Mar foi prometido um subsídio, de cerca de vinte contos, para ser aplicado na reconstrução do seu posto médico.

As obras, já em curso, em Ílhavo (1.ª fase), devem estar concluídas em Setembro.

Os futebolistas Evaristo, Gaio e Diego renovaram já os seus contratos com o Beira-Mar, que continuam, portanto, a representar na próxima época.

No VI Pentatlo de Principiantes do Norte promovido pela Associação Portuense de Atletismo, os espinhenses Ilídio Martins Silva e António Nascimento Cardoso obtiveram o 2.º e o 6.º lugares, respectivamente com 2121 e 1586 pontos. O vencedor, Alexandre Lacerda, do Académico, totalizou 2651 pontos.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 3 — às 21.30 horas

A Desaparecida — filme com John Wayne e Natalie Wood. Para maiores de 12 anos.

Domingo, 4 — às 15.30 e às 21.30 h.

Aventuras de Pili e Mili — comédia musical espanhola, com Pili, Mili, Mando Moran e Luis Davila. Para maiores de 12 anos.

Terça-feira, 6 — às 21.30 horas

Caça ao Espião — uma película para maiores de 17 anos.

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

mais de metade do seu valor turístico e da sua beleza natural.

Mas ela não pode continuar à mercê da água e do vento, que são os dois principais factores da sua destruição. Repare-se que eu não lhe chamo erosão, *et pour cause,* pois só por semelhança etimológica—do *ex-rodere* — assim se poderia apelidar aquele fenómeno de destruição. É que, aqui, o *caso* é justamente oposto ao que se passa com a formação dos meandros — e, como nota, acrescentamos que as duas rias, a de Aveiro e a de Vigo, são os dois mais lindos e característicos meandros da Europa ocidental—pois cada uma das bolsas, já com a água dos eixos das suas curvas a bater na base da E. N. n.° 327, não é mais que o resultado da formação, em frente, e dentro da Ria, de coroas de areia com dorsos correspondentes e direcções iguais.

Sem querermos meter fouce em ceara alheia, achamos, por conseguinte, que toda aquela calamidade se remediava, com relativa facilidade, se as duas entidades que ali superentendem, e que são a J. A. E. e a J. A. P. A., em conjunto, se resolvessem, por exemplo, a construir umas centenas de estacas, em cimento armado, e as espetassem, de ponta-a-ponta dessas curvas, inclinadas de 30 graus e protegidas, pela frente, com placas também de cimento, colmatando-se, em seguida, essas bolsas com areia e lamas das mesmas coroas fronteiras, e plantando-lhes, em cima, qualquer coisa como acácias rasteiras, que tão bem ali se dão, e tanto encanto paisagístico podem emprestar-lhes.

Esta posição da estacaria em cimento poderia fazer-se de metro-a-metro, entre os seus eixos, e dar ocasião a que as placas não só pudessem construir-se cá fora, e transportar-se, para ali, com relativa facilidade, como podiam, no caso de rotura, ocasional, substituir-se em poucas horas, e apenas com o pessoal do cantão, ou deste e de qualquer outro vizinho.

Se aqui damos uma ideia de como aquilo pode fazer-se, com facilidade e economia, é porque sempre o fizemos, pois não pretendemos que nos digam como tanta vez temos ouvido: «dizer-se que se arranje... é fácil, o resto é que é difícil! Significa isto que, se a ideia não servir, eu ficarei com a mesma cara, ainda que... com a consciência tranquila. E, mesmo, podem mandar-me à fava, porque, pelo menos, procurei cumprir o meu dever, como me competia, e tão integralmente quanto o meu desejo o ditou!

M. D.

AVISO

Extraviou-se uma Promissória de Esc. 102.195$10, emitida pelo Banco Português do Atlântico (Agência de Aveiro) a favor de João das Neves Louro ou José Vieira Resende, com vencimento em 30 de Maio de 1965.

Decorridos 30 dias sobre a data da publicação deste aviso o Banco emitente pagará a dita promissória ao signatário, caso ninguém apareça, dentro desse prazo, a receber o respectivo valor junto da Agência de Aveiro do mencionado Banco Português do Atlântico, invocando mais justo título.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

2.ª Publicação

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que *Maria Amélia Nogueira Regino*, residente na Rua do Senhor dos Aflitos, n.º 61, freguesia da Vera-Cruz, deste concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de sua madrinha *Balbina do Nascimento*, da sepultura n.º 451, do 2.º talhão do Cemitério Central, para a sepultura n.º 1 083 do 4.º talhão do referido Cemitério Central.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente, no direito de dispôr dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 11 de Junho de 1965

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Litoral ★ Ano XI ★ 3-7-965 ★ N.º 556

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juizo da Comarca de Aveiro, e nos autos de Execução Hipotecária que o exequente Abel Henriques Ferreira da Encarnação, casado, empregado bancário, morador na Rua de Jaime Moniz, n.º 27, desta cidade de Aveiro, move contra os executados António Fidalgo Carlos e mulher Madalena Martinho Gandarinho, esta doméstica e aquele comerciante, moradores na freguesia da Gafanha da Nazaré, desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado.

Aveiro, 28 de Junho de 1965

O Escrivão de Direito,

a) *Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) *Silvino Alberto Villa Nova*

Litoral ★ N.º 556 ★ Aveiro, 3 7 65

Sociedade de Pesca Miradouro, L.da

NOTARIADO PORTUGUÊS
SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS

Segundo Cartório

A cargo do notário licenciado José Cabral de Matos

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Maio de 1965, exarada de folhas 7 v.º a 12 v.º do livro A. 11 de «escrituras públicas», deste Cartório, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Avenida da República, número quatrocentos oitenta e oito, da vila de Matosinhos, que gira sob a denominação de Sociedade de Pesca Miradouro, Limitada, constituida por escritura de 19 de Maio de 1956 e modificada pela de 30 de Março de 1957, lavradas, respectivamente, a folhas 19 do livro n.º 20 B. e a folhas 63 do livro n.º 26 B., ambas das notas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, pela de 9 de Janeiro de 1961, lavrada a folhas 39 do livro n.º 88 B. das notas do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro e pela de 16 de Junho de 1964, lavrada a folhas 36 do livro C. 16, do 1.º Cartório desta Secretaria, unificadas as quotas e modificados os artigos primeiro, segundo, quarto, sexto e seus parágrafos, sétimo e seus parágrafos e undécimo, do pacto social e aditado ao mesmo pacto mais dois artigos que ficaram a ser o décimo quinto e décimo sexto, pelo que o anterior décimo quinto passa a ser actualmente o décimo sétimo, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de Sociedade de Pesca Miradouro, Limitada, vai ter a sua sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, número oitenta e sete, primeiro andar, lado esquerdo, da cidade de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos de direito, o seu início no dia dezanove de Maio de mil novecentos e cinquenta e seis;

Segundo — O seu objecto é o da exploração da pesca ou de qualquer outra modalidade de comércio ou indústria não proibida por lei e que a sociedade resolva explorar, bem como a participação, sob qualquer forma, noutras sociedades ou empresas;

Quarto — O capital social é de três milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, sendo de setecentos e oitenta mil escudos a quota do sócio António Roberto de Oliveira, de um milhão e quinhentos mil escudos a quota do sócio Teotónio França Morte e de setecentos e vinte mil escudos a quota do sócio António José Gomes:

Sexto — A cessão total ou parcial de qualquer quota depende do consentimento da sociedade, que tem o direito de preferência;

Parágrafo primeiro — Em caso de cessão a estranhos, se a sociedade o não exercer, passará o direito de preferência para os sócios;

Parágrafo segundo — O direito de preferência dos sócios pertence a cada um, a começar pelo que tiver quota de maior valor, até, por ordem decrescente, ao que tiver menor;

Parágrafo terceiro — Se houver mais que uma quota do mesmo valor e os respectivos titulares puderem e quiserem preferir, exercerão em conjunto o direito de preferência; e

Parágrafo quarto — O valor da quota para efeitos de preferência, será o que resultar do balanço especial;

Sétimo — A gerência é confiada ao segundo outorgante Teotónio França Morte, que a exercerá sem caução, mas com remuneração a fixar em assembleia geral:

Parágrafo primeiro — A assembleia geral, se houver necessidade, poderá nomear, dentre os sócios, gerentes auxiliares, fixando-lhes a remuneração;

Parágrafo segundo — Ao gerente Teotónio França Morte é permitido, em caso de necessidade, nomear procurador que, temporàriamente, exercerá a gerência sob responsabilidade do mandante;

Parágrafo terceiro — Para obrigar a sociedade, basta a assinatura do gerente ou do seu mandatário; e

Parágrafo quarto — E' expressamente vedado fazer intervir a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer actos estranhos às operações sociais;

Undécimo — O capital da sociedade é todo português e todos os sócios súbditos portugueses, se submetem ao regime do decreto número quinze mil trezentos e sessenta, de nove de Abril de mil novecentos e vinte e oito, nomeadamente ao estabelecido no seu artigo décimo quinto e seus parágrafos primeiro, segundo e terceiro;

Décimo quinto — E' dever do sócio nada fazer em prejuizo do bom nome, crédito e prestígio da sociedade;

Parágrafo primeiro — A infracção do disposto no corpo deste artigo dará à sociedade o direito de amortizar a respectiva quota pelo primeiro balanço seguinte à deliberação da assembleia geral em que for votada a amortização;

Parágrafo segundo — A sociedade pode determinar imediato balanço, para o efeito; e

Parágrafo terceiro — O pagamento será feito no prazo de um ano em quatro prestações trimestrais, iguais.

Décimo sexto — A sociedade tem o direito de amortizar qualquer quota, no caso de sobre ela impender penhora ou arresto, ou se, por algum modo, a quota for objecto de apreensão, arrematação ou venda judicial, administrativa ou fiscal;

Parágrafo único — O preço neste caso, será o resultante do último balanço.

Está conforme o original na parte transcrita e certificada, nada havendo na omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Matosinhos e Secretaria Notarial, aos quinze de Maio de mil novecentos sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria.

a)?- *Aristides Pereira Dias*

Litoral ★ Ano XI ★3-7-1965 ★ N.º 556

ESCABECHE & PIRIPIRI

Continuação da primeira página

«franganitas», às artistas que há um quarto de século representaram «O Molho de Escabeche» e agora tomaram também parte no espectáculo evocativo das suas bodas de prata. *Foram oferecidos vistosos ramos de flores e disse algumas palavras, em nome das suas colegas, a jovem Maria Manuela Bulhão Páscoa.*

— No espectáculo inaugural, de há oito dias, após a apoteose final do primeiro acto («Gente do Mar!»), foram homenageados os autores da letra e da música de «O Molho de Escabeche», Dr. Luís Regala e João Lé — a quem foram oferecidas placas de prata evocativas daquela data. E foram, igualmente, homenageados todos os componentes do Grupo Cénico do Clube dos Galitos, no palco representados pelos srs. José Casimiro (empunhando o estandarte da prestigiosa colectividade), Pompeu Figueiredo e Domingos Moreira.

Usou da palavra, várias vezes interrompido por vibrantes e prolongadas ovações, o sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Direcção do Clube dos Galitos. Publicamos a seguir, na íntegra, o notável discurso proferido por aquele dirigente do clube em festa:

Há precisamente quatro anos, neste mesmo palco, por força e no desempenho das mesmas funções de presidente da Direcção do Clube dos Galitos, tive o prazer de pela primeira vez me dirigir ao Grupo Cénico, então a festejar os 25 anos do «Cantar do Galo».

Hoje, ao iniciarem-se as comemorações das *bodas de prata* do «Molho de Escabeche», aqui volto de novo, para associar o Clube a uma jornada que é, simultâneamente, de Saudade e de Esperança.

Desta identidade de circunstâncias, de objectivos e de motivação, há-de resultar necessàriamente, a repetição de ideias — inconveniente de que desde já me penitencio e que, espero, V. Ex.as me relevem.

Confesso ter hesitado entre um daqueles «improvisos» estudados e a leitura de uma dúzia de palavras; a falta de tempo, um certo cansaço e o receio da emoção do momento, levou-me a optar por esta última hipótese. Assim, desculpem-me V. Ex.as a partitura, já que o ponto me não pode ajudar.

Da sessão evocativa do «Cantar do Galo», esse insigne aveirense que foi o Dr. Alberto Souto, a certo trecho do seu discurso — que viria a ser o derradeiro — afirmou:

«Sempre o disse — Aveiro deve muito do seu prestígio ao Grupo Cénico do Clube dos Galitos».

Apesar da indiscutível autoridade de quem tal proclamou, e da plena convicção com que essa frase foi proferida, admito que em alguns espíritos se tenha gerado a dúvida, mas sem razão de ser, porque aquela afirmação encerra uma grande verdade.

Com efeito, quem, melhor que o Grupo Cénico divulgou, por essas terras além, os encantos da nossa cidade, os nossos costumes, as nossas tradições, a nossa maneira de ser?

Se não fosse através do Grupo Cénico, quem, fora de Aveiro, conhecia as nossas típicas romarias, os nossos cantares, a alacridade de uma entrega de ramos, a valentia de uma gente do mar, a beleza e graciosidade das nossas tricaninhas?

Aveiro — esta terra maravilhosa, de alma lavada, de gente simples e franca, ciosa das suas liberdades, firme nas suas convicções, mas tolerante, compreensiva e respeitadora das ideias contrárias.

Aveiro — da gente que não conhece o ódio, da crítica livre e directa, mas que respeita a dignidade alheia, mesmo nos adversários, e que com eles se é capaz de solidarizar, quando os sentem vítimas

Dois momentos de «Escabeche & Piripiri»: **ao alto** — no quadro PREGÕES DE AVEIRO, as típicas «Barriquinhas», um friso de antigas componentes do Grupo Cénico que apresentou «O Molho de Escabeche»; **em baixo** — o início do quadro VAI HAVER FESTA NA ALDEIA, da revista «Música e Foguetes», com que se projecta reacender a actividade do Grupo Cénico. Um grupo de novas «franganitas» surge da plateia para o tablado, em alacre alegoria às típicas «entregas dos Ramos» aveirenses.

de deslealdades, de prepotências, de inimizades mesquinhas e torpes.

Aveiro — sempre de braços abertos para quem vier por bem e que tenha a sensibilidade e a inteligência bastantes para nos deixar viver e sentir tal qual somos.

Sim, Aveiro deve efectivamente muito ao seu Grupo Cénico, porque ele tem sido sempre um espelho fiel dos seus anseios, das suas virtudes... e até dos seus defeitos!

E esse Grupo Cénico de tradições e glórias, de valor firmado e irradiante simpatia, de perene juventude e de generosidade sem limites, que V. Ex.as têm diante de vós.

Aqui estão muitos daqueles «ingredientes» com que foi cozinhado esse saborosíssimo piteu chamado «Molho de Escabeche», cujo aroma ainda sentimos, 25 anos depois, e talvez mais intensamente, porque agora se lhe junta o travo acri-doce da Saudade.

O «Molho de Escabeche» constituiu, sem favor e como muitos se recordam, uma das páginas mais refulgentes da história do Grupo Cénico. Bem se justifica portanto, que assinalemos as suas bodas de prata, quanto mais não fosse, para vermos de novo neste palco essas dedicações de sempre e lhes significarmos o nosso reconhecimento.

Mas os intérpretes de há 25 anos vieram aqui, não sòmente para rememorar tempos passados, mas também, e essencialmente, movidos por um impulso do seu coração desmedidamente generoso.

Esquecendo o peso dos anos, a sua saúde, as preocupações e responsabilidades do seu dia a dia, eles voltaram a juntar-se, para auxiliar o empreendimento mais ousado a que o seu Clube jamais meteu ombros — a construção da Nova Sede!

E para ajudar a reconstrução da sede do Beira-Mar, devorada pela inclemência das chamas, no terrível sinistro de há dias. E não se estranhe esta ajuda, porque o Grupo Cénico é de Aveiro; e sendo o Beira-Mar também da nossa terra, é de todos nós!

A esta afirmação admirável de aveirismo, a estes galos de

Continua na página 2

Na apresentação de «Escabeche & Piripiri»: **ao alto** — o momento da consagração dos autores de «O Molho de Escabeche», Dr. Luís Regala e João Lé (este abraçado por Domingos Moreira); **em baixo** — a apoteose final da excelente revista, com o quadro AINDA CANTA O GALO!, tendo por cenário, em fundo, o edifício da futura sede do Clube dos Galitos.

O «GALITOS» abraçou VIANA

Na bela jornada que, no domingo, em Viana do Castelo, marcou o reatamento da velha amizade entre as cidades-princesas do Lima e do Vouga, o Clube dos Galitos não podia estar ausente. O seu director João Salgueiro representou a prestigiosa colectividade aveirense e, como noutro ponto hoje se noticia, pronunciou as expressivas palavras de evocação que o LITORAL a seguir regista:

AVEIRO, a cidade amiga que o Vouga abraça, está de novo entre vós, Vianenses.

E porque aqui está hoje Aveiro, está aqui também o velho-jovem Clube dos Galitos que, como alguém disse não há muito ainda, é das mais representativas colectividades, se não a mais representativa da cidade de Aveiro.

E, muito embora a minha voz seja a mais débil de quantos galitos aqui têm cantado, eu quero dizer a Viana que trago para ela o abraço amigo, fraterno, e apertado como os abraços que dão os irmãos que há muito se não vêem mas que jamais se esquecem.

E os Galitos e Aveiro não esqueceram ainda os momentos altos da amizade Aveiro — Viana.

Foi em meados de Julho de 1909 que o Clube dos Galitos, fundado que era apenas há quatro anos, organizou a primeira excursão a Viana do Castelo.

Do que foi essa jornada ou do que foram essas jornadas — porque muitas outras se seguiram — permita-me que, em estilo mais ou menos telegráfico, as descreva, socorrendo-me para isso dos jornais da época.

25 DE JULHO DE 1909

Primeira excursão a Viana. Um jornal de Aveiro diz:

Autoridades, corporações, clubes, representantes de todas as classes, parece que se tinham dado as mãos para obsequiar e confundir os Aveirenses. Entre salvas de foguetes, a harmonia das músicas, os vivas e as saudações recíprocas fez-se o desembarque. Ruas embandeiradas, colgaduras, flores que das janelas caiam sobre os excursionistas.

No Sport Clube Vianense, o presidente, Dr. José de Matos, deu as boas--vindas em palavras eloquentes. Agradeceu Pompeu Pereira, presidente do Clube dos Galitos, falando depois do Dr. Joaquim de Melo Freitas e Cândido Loureiro. A sessão, vibrante, entercortada por vivas aos clubes e às duas cidades, foi encerrada pelo Dr. José de Matos.

Visitaram-se os monumentos e os locais mais pitorescos; a Direcção do Vianense ofereceu um copo de água à Direcção dos Galitos e nele se fizeram amistosos brindes.

Estavam presentes entre outras personalidades, Marques Gomes e Jaime de Magalhães Lima, que também discursou. Pompeu Pereira agradeceu todas as penhorantes atenções e convidou os vianenses a visitarem Aveiro. Na estação à despedida, individualidades e povo estiveram presentes.

EM 1910

O Sport Clube Vianense organiza uma excursão a Aveiro, em retribuição da nossa visita.

Pouco depois, em Julho do mesmo ano, o Grupo Cénico Tricanas e Galitos *dá duas récitas em Viana, com o teatro ornamentado. O grupo teve uma recepção entusiástica, na gare, por parte do Sport Clube Vianense e do povo, que enchia o recinto. Presentes: a Câmara, a Associação Comercial e outras entidades oficiais e particulares. Mais vivas, mais foguetes, mais abraços. Viana ainda impressionada com as festas ruidosas e penhorantes*

Continua na página 4

REATAMENTO DA AMIZADE
VIANA - AVEIRO

Em Viana do Castelo, e como aqui se anunciara, realizou-se no passado dia 27 de Junho — primeiro domingo deste quente Verão de 1965 —, uma jornada de confraternização e amigo convívio entre vianenses e aveirenses, sob a égide e iniciativa dos clubes rotários das duas cidades atlânticas.

Deu-se, assim, o primeiro passo para o reatamento de um admirável, entusiástico e tão desejável intercâmbio entre os povos de Viana — outrora paradigma de sinceras relações de amizade e cordial e profundo entendimento

Interrompidas há uma vintena de anos, essas jornadas foram, de facto, grandes e sólidos laços de união entre as gentes das duas cidades amigas. O calor deste reencontro — julgamos quase com absoluta certeza — é garantia de que vai de novo acender-se a chama da salutar e velha amizade Viana — Aveiro, já que o fogo se reactivou, nas cinzas que o tempo foi dobando no seu constante rodar,

E são esses os nossos melhores votos. Oxalá os contactos agora encetados contribuam, efectivamente, para se restabelecerem os intercâmbios amistosos que, no passado, tanto honraram Viana do Castelo e Aveiro.

A reunião de domingo, como atrás se disse, foi organizada pelo Rotary Clube de Viana do Castelo e pelo Rotary Clube de Aveiro — iniciando-se, após a fidalga recepção prestada à caravana aveirense, com uma significativa sessão de homenagem a um ilustre e saudoso vianense: o distinto arqueólogo Abel Viana.

Usaram da palavra o Presidente do Rotary de Viana do Castelo, sr. António Coelho Vilas-Boas, e o sr. Coronel Alberto Sousa Machado, sendo depois inaugurada uma lápide na casa em que nascera o preiteado.

Encontravam-se presentes numerosas entidades oficiais da bela cidade minhota, que a seguir se deslocaram para a Rua de Aveiro. Aí, no jardim anexo ao palácio do Governo Civil, teve lugar uma curiosa cerimónia, do mais alto significado para o desejado reatamento das amistosas relações entre aveireses e vianenses.

Foi plantada uma oliveira — simbolizando a paz e a amizade entre as duas cidades-irmãs. O sr. António Coelho Vilas-Boas leu uma acta, em forma de proclamação, referente ao acto. O documento, assinado pelas várias individualidades presentes, foi depois entregue à Câmara Municipal de Viana do Castelo, a quem a árvore ficou legada, atestando a determinação das duas terras amigas restabeleceram, através de mútuas visitas, os laços da velha estima e admiração que sempre as ligaram.

Na simbólica plantação, o Presidente do Rotary de Aveiro, sr. Dr. Vítor Regala, foi convidado a por a primeira

Continua na página 4

A cerimónia da plantação da «árvore da amizade» Aveiro-Viana